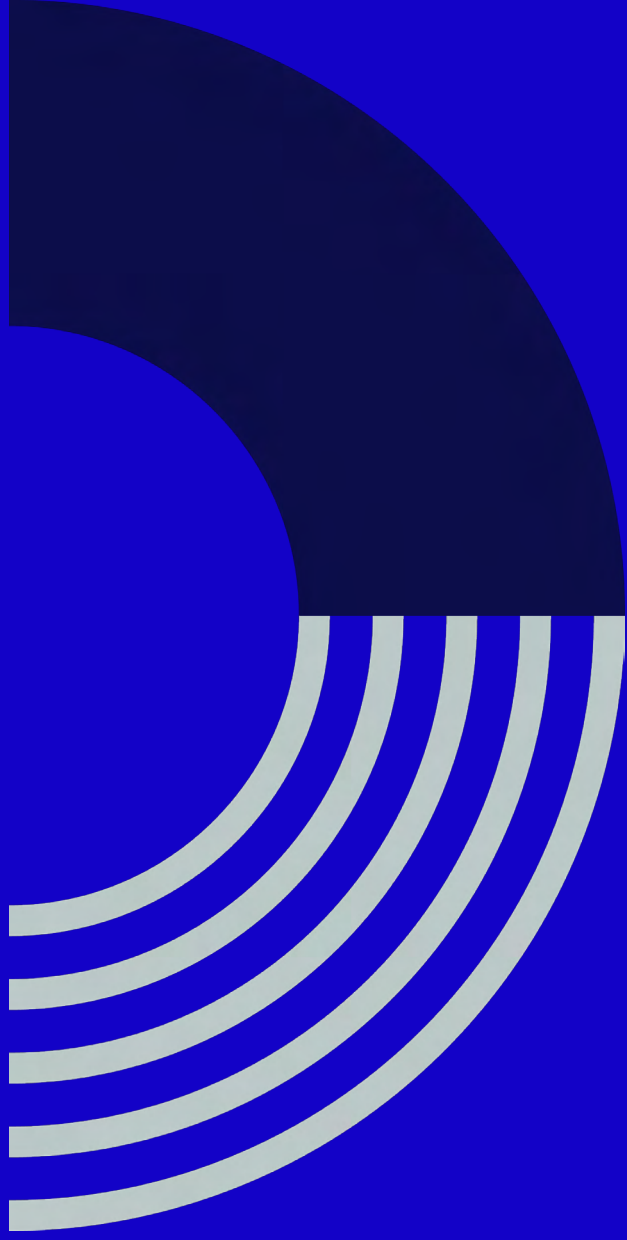




Relatório de Sustentabilidade



GRI 2-2 | 2-3 | 2-5 | 2-14

A sustentabilidade faz parte da nossa trajetória desde o início. O conhecimento que vem do campo se integra ao nosso ecossistema, promovendo uma cultura de negócios orientada à transição para uma economia de baixo carbono.

Desde 2009, publicamos nosso Relatório de Sustentabilidade como parte do nosso compromisso com a transparência e a responsabilidade. Até a edição de 2024, a publicação seguia uma periodicidade bienal. A partir desta 9ª edição, referente à Safra 24/25, o relatório cobre pela primeira vez o período de um ano, de 1º de abril de 2024 a 31 de março de 2025. Elaborado com base nas diretrizes da *Global Reporting Initiative* (GRI), apresenta dados da Copersucar S.A. e suas investidas, bem como, informações de usinas a ela associadas.

Neste ciclo, fortalecemos nosso posicionamento como ecossistema de negócios orientada às soluções sustentáveis em larga escala. Lançamos uma nova expressão de marca no ano em que celebramos 65 anos de história e esse projeto traduz a nossa relevante contribuição para a transição energética e a segurança alimentar global, com o novo propósito de: **nutrir e mover o mundo com a força do vínculo!**

As informações contidas neste documento, além de aprovadas pela governança da Companhia, são submetidas à asseguração externa realizada por uma terceira parte independente, com o objetivo de confirmar sua integridade e conformidade com as políticas estabelecidas.

Sustentável desde a origem

Etanol comercializado no Brasil e Estados Unidos evitou

+26 MM
tCO₂eq

Equivalente às emissões de

12,5 MM
de veículos à gasolina em um ano

6 MM
de CBIOs
emitidos

(Certificados de descarbonização do RenovaBio),
equivalente à
mitigação de

6 MM
tCO₂eq

Operações na indústria e no transporte evitaram o uso de

2 MM

de litros de diesel,
substituídos por

2,6 MM

de m³ de biometano

+4 mil

tCO₂eq evitadas

O uso dos dutos para transporte de etanol tirou de circulação

+100

mil

caminhões de áreas
urbanas por ano

87 mil

tCO₂eq evitadas

Uso do modal ferroviário no transporte do açúcar evitou

53 mil

tCO₂eq

630 MM

de pessoas
alimentadas
com o açúcar
comercializado
no mundo

+150

projetos sociais
no ecossistema,
beneficiando

430 mil

pessoas no Brasil

~185 mil

empregos diretos
e indiretos no
ecossistema

Inventário

GEE

(Escopo 1 e 2 das usinas
associadas) totalizou

0,02580

tCO₂eq por tonelada
de cana moída,
referência de
eficiência no setor

6.700 GWh

de geração de energia
elétrica renovável de
biomassa pelas usinas
associadas, equivalente
ao consumo de energia
de uma cidade como
Rotterdam, na Holanda

99%

dos resíduos

dos terminais no
Brasil encaminhados
para compostagem,
reciclagem e
coprocessamento

475 mil

créditos Bonsucro, maior comercializador mundial

(certificação internacional de referência
para cana-de-açúcar)

Sumário

→	Nosso relatório	3
→	Sustentável desde a origem	4
1	Mensagens das lideranças	7
2	A força do vínculo	12
3	Visão de futuro para sustentabilidade	22
4	Eficiência e sustentabilidade na produção de cana	31
5	Gestão Ambiental	34
6	Somos Copersucar	42
7	Fortalecimento das comunidades locais	49
8	Governança integrada à ética e <i>compliance</i>	54
9	Resultados financeiros que impulsionam o futuro	61
→	Caderno de dados	64
→	Relatório de asseguração	85
→	Créditos	86



01

Mensagens
das lideranças

1.1 Mensagem do conselho de administração

GRI 2-22

Estamos diante de um momento singular, marcado por dois desafios globais interligados: suprir a demanda alimentar de uma população em constante crescimento e promover a descarbonização das economias ao redor do mundo. Esses temas ganharam ainda mais relevância e urgência nos últimos anos e vêm exigindo respostas rápidas e efetivas de todos os setores da sociedade. Nesse contexto, o Brasil tem posição relevante como um dos principais produtores de alimentos e biocombustíveis. Entre as soluções adotadas, destaca-se o etanol, que se apresenta como uma das alternativas mais eficazes e prontamente disponíveis frente ao desafio apresentado pelo setor de transportes na incansável busca pela redução das emissões de CO₂.

Na Copersucar temos consciência do papel que desempenhamos nesse cenário. Operamos a maior plataforma global de comercialização de açúcar e etanol, com atuação em larga escala e conexão

direta com o campo. Como elo entre a produção e o mercado global, temos a responsabilidade de contribuir efetivamente com a transição energética e a segurança alimentar mundial.

Temos trabalhado intensamente para reduzir ainda mais a intensidade de carbono do etanol que comercializamos, resultado de ações, iniciativas e investimentos contínuos em produção sustentável, eficiência agrícola, industrial e logística, e gestão integrada do ciclo produtivo das nossas usinas associadas. Nesta safra, demos início às operações de comercialização em escala de energia de biomassa e nossas acionistas seguem avançando na produção de biogás e biometano a partir de resíduos da produção, uma nova fronteira do setor para a descarbonização dos transportes pesados e da indústria.

Do ponto de vista institucional, na Safra 24/25 pudemos ampliar a nossa contribuição na formulação da agenda



Luís Roberto Pogetti
Presidente do Conselho
de Administração

regulatória nacional, que fortaleceu o papel do etanol na agenda de descarbonização. As Leis do Combustível do Futuro e do Programa Verde de Inovação (Mover) foram aprovadas com amplo apoio do Congresso Nacional e do setor. Ambas reconhecem a relevância dos biocombustíveis e trazem critérios robustos de análise de ciclo de vida — algo que sempre defendemos como essencial para políticas públicas consistentes. Também destacamos o aprimoramento da Política Nacional de Biocombustíveis (RenovaBio) e a estruturação do mercado brasileiro de créditos de carbono.

Por meio da emissão de certificados de descarbonização (CBIOs), o RenovaBio é reconhecido como um caso de absoluto sucesso, valorizado e reproduzido por outros países do mundo e traz uma contribuição fundamental para o Brasil atingir as metas de redução de 59% a 67% de emissões de gases de efeito estufa até 2035, firmadas no acordo de Paris.

Esses marcos são ainda mais significativos em um ano em que o Brasil ocupou lugar de destaque nos fóruns do G20, liderando os diálogos sobre energia e descarbonização com uma proposta de transição justa e equilibrada, concluindo com o reconhecimento formal dos biocombustíveis como uma das alternativas mitigadoras de emissões da mobilidade global.

Reforçamos ainda a contribuição da Copersucar na articulação do Acordo de Cooperação Mobilidade de

Baixo Carbono para o Brasil (MBCB), uma iniciativa pioneira que une diferentes setores produtivos, academia e entidades do setor. Nosso objetivo é colaborar para construir consensos e promover soluções tecnológicas diversas que acelerem a descarbonização dos transportes de forma eficiente nos prismas ambiental, social e econômico.

Todos esses avanços na agenda da descarbonização têm raízes em uma trajetória sólida e inovadora que nasceu há 50 anos, na criação do Proálcool, um marco histórico que colocou o País na vanguarda da energia renovável com o uso do etanol nos veículos leves. Celebramos com orgulho esta iniciativa corajosa e visionária de política pública capaz de gerar desenvolvimento econômico com responsabilidade ambiental e social.

Mais do que nunca seguimos com o propósito de **nutrir e mover o mundo com a força do vínculo**, que une os nossos acionistas, colaboradores, clientes e parceiros ao nosso DNA da Sustentabilidade. Quanto mais tivermos sucesso como empresa, maior é o legado positivo que podemos gerar para a sociedade e para as próximas gerações.

Luís Roberto Pogetti

Presidente do Conselho de Administração



Como elo entre a produção e o mercado global, temos a responsabilidade de contribuir efetivamente com a transição energética e a segurança alimentar mundial."



1.2 Mensagem da presidência

GRI 2-22

Na história corporativa do Brasil, poucas empresas têm a oportunidade de conectar de maneira tão próxima o campo ao mundo, em larga escala, e com um portfólio tão rico de produtos de baixíssima intensidade de carbono como a Copersucar.

Temos muito orgulho e consciência desta responsabilidade e, como legítimos representantes do produtor brasileiro e verdadeiros embaixadores da bioenergia, atualizamos na Safra 24/25 o nosso propósito, de **nutrir e mover o mundo com a força do vínculo** para reforçar o nosso papel de contribuição às agendas de transição energética e segurança alimentar. Temas que são totalmente interligados e parte do grande desafio do mundo de alimentar uma população que cresce e, ao mesmo tempo, descarbonizar a matriz energética.

Passamos a atuar de forma mais ativa com uma nova comunicação interna e externa e uma maior presença institucional para contribuir ainda mais com as discussões estratégicas do País e do setor e impulsionar o papel dos biocombustíveis na transição energética mundial.

O Relatório de Sustentabilidade 24/25 reflete não apenas a mudança estética da nossa marca, mas uma nova forma de nos posicionarmos, de comunicar quem somos e, sobretudo, o que entregamos para o Brasil e para o mundo.

Superamos na Safra 24/25 um ano desafiador, marcado por volatilidade global, tensões geopolíticas, inflação e eventos climáticos extremos. E, ainda assim, fortalecemos nossa estratégia e entregamos o terceiro maior resultado operacional da nossa história.



Tomás Manzano
Presidente da
Copersucar

Destaco ainda que estruturamos a companhia com três novas diretorias alinhadas às prioridades estratégicas — Gente & Gestão, Relações Institucionais, Comunicação & Sustentabilidade.

Como aponta este Relatório, nosso avanço na agenda de Sustentabilidade é real, concreto e mensurável. São ações que geram valor ambiental, social e econômico.

Ao longo da Safra 24/25, o etanol que comercializamos no Brasil e nos Estados Unidos contribuiu para evitar a emissão de 26 milhões de toneladas de CO₂, o que equivale às emissões de cerca de 12,5 milhões de veículos à gasolina por ano (aproximadamente 1/3 da frota brasileira de veículos leves); geramos 6 milhões de CBIOS (créditos de descarbonização) nessa safra, o que representa 6 milhões de toneladas de CO₂ evitadas por ano.

No transporte de etanol, com o uso de dutos, evitamos a circulação de mais de 100 mil caminhões em áreas urbanas e no transporte de açúcar, com o uso do biometano, evitamos o consumo de 2 milhões de litros de diesel, o equivalente a mais de 4 mil toneladas de CO₂.

Em eletricidade, nossas usinas associadas geraram 6.7 GWh de energia renovável a partir da queima de biomassa – mais do que o consumo anual de energia de uma cidade do tamanho de Rotterdam, na Holanda, por exemplo.

No açúcar, o volume que comercializamos alimentou 630 milhões de pessoas em mais de 70 países.

Na área social, 430 mil pessoas foram impactadas por meio de 150 projetos sociais nas comunidades onde o Ecossistema Copersucar está presente no Brasil.

Continuamos dedicados para ampliar ainda mais este impacto com uma série de iniciativas e investimentos contínuos em produção sustentável, eficiência agrícola, industrial e logística com foco em reduzir ainda mais as nossas emissões.

Esta é uma jornada que alia crescimento, geração de valor e impacto positivo, construindo as novas fronteiras para o nosso negócio e para uma economia de baixo carbono.

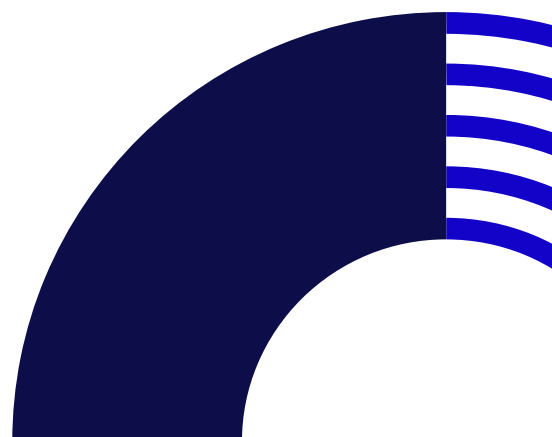
Boa leitura!

Tomás Manzano

Presidente da Copersucar



Impulsionar a criação de um mercado para o biometano, ampliar sua escala por meio da estrutura da Copersucar, com foco no crescimento sustentável e no desenvolvimento de rotas logísticas de baixo carbono."





02

A força do vínculo

2.1 A Copersucar

GRI 2-6

Somos um ecossistema de negócios único e inovador, que conecta usinas associadas, parceiros estratégicos e empresas investidas, fornecendo energia renovável e alimento natural que contribuem para a transição energética e a segurança alimentar mundial. Nossa trajetória é marcada pelo pioneirismo e colaboração: tivemos um papel fundamental no processo de desenvolvimento do agronegócio e no crescimento

sustentável do setor, ajudando a elevar o Brasil à uma posição de vanguarda na produção e comercialização de bioenergia. Somos líderes globais na comercialização de açúcar e etanol, resultado de uma operação robusta, integrada e eficiente, que por meio de uma ampla capacidade de atuação, logística inteligente e, principalmente, elos fortes com nossa rede de parceiros, contribui para mover e nutrir o mundo.

2.1.1

Visão

Seremos reconhecidos como um ecossistema de negócios único e inovador, responsável por viabilizar soluções em escala para a transição energética e a segurança alimentar.

2.1.2

Propósito

Nutrir e mover o mundo com a força do vínculo.



Do campo ao mundo em larga escala

Destino

+70
países

Presença em

+330
municípios
brasileiros

26
destilarias
de etanol nos EUA

15 Terminais

12 nos EUA
3 no Brasil

107
milhões

de toneladas
de moagem de
cana no Brasil
(maior plataforma
do setor)

16 MM
toneladas

comercializadas
de açúcar
(mundo)

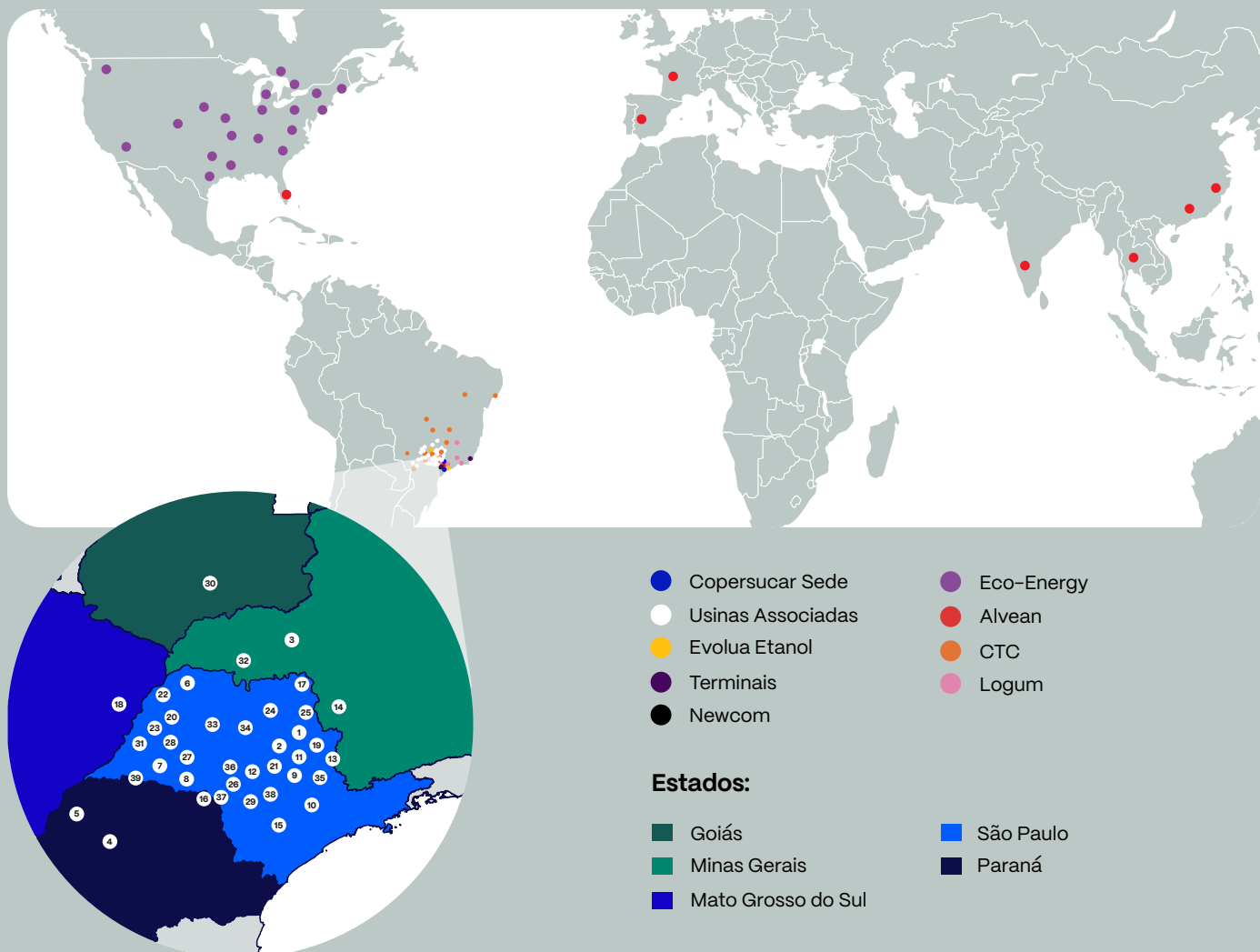
+19 Bi
litros

comercializados
de etanol
(Brasil + EUA)

43 MM
 m^3

de gás natural
comercializados
por dia
(EUA)

Onde estamos



Unidades de produção – Usinas associadas

- Grupo Balbo – Unidade Santo Antônio
- Grupo Balbo – Unidade São Francisco
- Grupo Balbo – Unidade Uberaba
- Grupo Cia. Melhoramentos – Unidade Jussara
- Grupo Cia. Melhoramentos – Unidade Nova Londrina
- Grupo Cia. Melhoramentos – Unidade Vale do Paraná
- Grupo Cocal – Unidade Narandiba
- Grupo Cocal – Unidade Paraguaçu Paulista
- Grupo Ferrari – Usina Ferrari Agroindustrial
- Grupo Ferrari – Usina São Luiz Agroindústria S.A.
- Grupo Ipiranga Agroindustrial – Unidade Descalvado
- Grupo Ipiranga Agroindustrial – Unidade Iacanga
- Grupo Ipiranga Agroindustrial – Unidade Mococa
- Grupo Ipiranga Agroindustrial – Unidade Passos
- Grupo J. Pilon – Usina Santa Maria
- Grupo Maringá – Usina Jacarezinho
- Grupo Pedra Agroindustrial – Unidade Buriti
- Grupo Pedra Agroindustrial – Unidade Cedro
- Grupo Pedra Agroindustrial – Unidade da Pedra
- Grupo Pedra Agroindustrial – Unidade Ipê
- Grupo Santa Adélia – Unidade Jaboticabal
- Grupo Santa Adélia – Unidade Pereira Barreto
- Grupo Viralcool – Unidade Castilho
- Grupo Viralcool – Unidade Pitangueiras
- Grupo Viralcool – Unidade Sertãozinho
- Grupo Zilor – Unidade Barra Grande
- Grupo Zilor – Unidade Quatá
- Grupo Zilor – Unidade Salto Botelho
- Grupo Zilor – Unidade São José
- Usina Caçu
- Usina Caeté – Unidade Paulicéia
- Usina Cerradão
- Usina Diana Bioenergia
- Usina Pitangueiras
- Usina Santa Lúcia
- Usina São José da Estiva
- Usina São Luiz
- Usina São Manoel
- Usina UMOE Bioenergy

2.2 Ecossistema de negócios

GRI 2-6

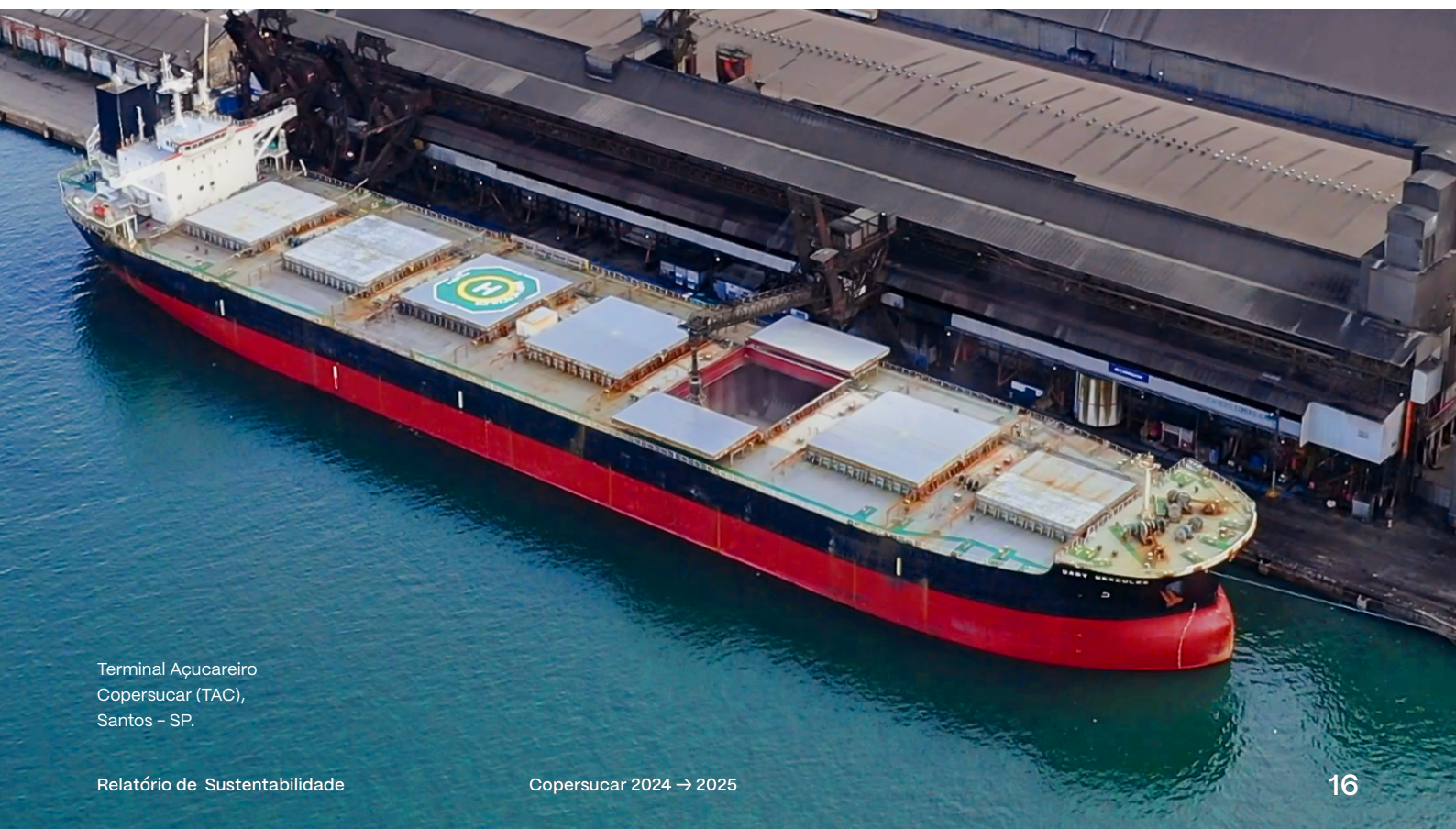
A Copersucar oferece soluções em escala que impulsionam a transição energética e contribuem para a segurança alimentar mundial. Com presença em mais de 70 países, a Copersucar conecta produção e mercado por meio de um ecossistema integrado de soluções em energia renovável e alimentos. Lidera a comercialização global de açúcar e etanol e atua nos mercados de gás natural, energia elétrica renovável e créditos de carbono – como os CBIOS no Brasil e os TERCs nos EUA. Além disso, investe em pesquisa e inovação por meio do CTC, o maior centro de P&D em cana-de-açúcar do mundo.

Nossa história começa no campo onde a cana-de-açúcar é transformada em soluções sustentáveis como biocombustíveis, alimento e energia elétrica. O açúcar é comercializado globalmente pela Alvean. Já o etanol é comercializado no Brasil e no mundo por meio da Evoluta Etanol. A Eco-Energy – empresa da Copersucar sediada nos Estados Unidos – distribui etanol no mercado norte americano e mundial, além de comercializar gás natural

na matriz energética americana. A partir da Safra 24/25, a Copersucar também passou a atuar no mercado livre de energia elétrica, por meio da Newcom.

A Copersucar possui um eficiente sistema logístico multimodal com 1 terminal portuário de larga escala em Santos, com capacidade de movimentação de 8,5 milhões de toneladas de açúcar e grãos, 2 terminais de transbordo de açúcar no interior de São Paulo, e 12 terminais de distribuição nos EUA, sendo 10 de etanol, 1 de gás natural e 1 de diesel renovável, além de contar com robustas mesas de contratação de fretes no Brasil e nos EUA. Isso garante agilidade e competitividade, sendo continuamente aprimorada com alternativas sustentáveis, como o uso de biometano no transporte.

A inteligência coletiva do Ecossistema Copersucar e a atuação integrada com os nossos parceiros contribui para o avanço da agenda de transição energética no Brasil e no mundo.



Terminal Açucareiro
Copersucar (TAC),
Santos – SP.

2.3 Portfólio de soluções

GRI 2-6

Um ecossistema único e integrado de negócios especializados.



2.4 Usinas associadas

GRI 2-6

Contamos com a maior plataforma integrada de moagem de cana-de-açúcar do mundo, com capacidade para processar até 120 milhões de toneladas por safra. Possuímos a maior estrutura de armazenagem do setor, com capacidade para até 4 milhões de toneladas de açúcar e 3 milhões de metros cúbicos de etanol. Ampliamos continuamente nossa atuação para incluir soluções sustentáveis, como energia elétrica renovável, biometano e outros produtos derivados da cana-de-açúcar.

Essa escala é viabilizada pela atuação das usinas associadas à Copersucar, 39 unidades localizadas nos estados de São Paulo, Minas Gerais, Paraná, Goiás e Mato Grosso do Sul. Atuando de forma independente, as usinas são responsáveis pelas etapas da cadeia produtiva, desde o cultivo da cana-de-açúcar até a produção de seus produtos e subprodutos.



Sustentabilidade em movimento

O 3º Encontro de Sustentabilidade 2025 reuniu mais de 120 participantes do nosso ecossistema para discutir a descarbonização da cadeia produtiva e os avanços regulatórios do setor. Juntos, alinhamos nossa estratégia às oportunidades do Biometano, mercado de CBIOs e créditos de carbono.



2.5 Empresas investidas

GRI 2-6 | 3-3 Transição energética

As empresas investidas do nosso ecossistema operam como plataformas especializadas, impulsionando o avanço na cadeia de suprimentos da cana-de-açúcar.

Com atuação em pesquisa e desenvolvimento, transporte e comercialização, são líderes em seus respectivos mercados.



Líder global no setor de açúcar, é especialista na origem, comercialização e *trading* de açúcar bruto e branco. Possui escritórios comerciais em sete países e operações em todos os continentes. A Copersucar controla 100% da companhia.

↘ alvean.com



Plataforma aberta e colaborativa que une produtores e distribuidores, a partir da inteligência e eficiência de suas soluções, para ofertar energia limpa e renovável em grande escala. Líder de mercado, a empresa é resultado da união da Copersucar (50,01% de participação) com a Vibra Energia (49,99% de participação).

↘ evoluaetanol.com.br



Sediada nos Estados Unidos, atua na comercialização e distribuição de biocombustíveis e está entre as líderes do setor na América do Norte. A Copersucar controla 100% da companhia.

↘ eco-energy.com



Criada em parceria com a Petrobras por grupos do setor sucroenergético, a Logum forma o único sistema integrado de distribuição de etanol por dutos do Brasil, conectando regiões produtoras aos principais polos consumidores e portos. A Copersucar, em conjunto com as usinas associadas, detém 35% da sociedade.

↘ logum.com.br



Maior centro de desenvolvimento de biotecnologia de cana-de-açúcar do mundo e entre os principais *players* do setor, a Copersucar, em conjunto com as usinas associadas, detém 24,34% da sociedade, tornando o Ecossistema Copersucar o maior acionista.

↘ ctc.com.br



A *Joint Venture* com a Comerc Energia marca a expansão do nosso ecossistema de negócios, com a entrada da companhia no mercado livre de energia, com prioridade em energia renovável. Estruturada em modelo de plataforma aberta e atuando de forma independente, a empresa já figura entre as dez maiores comercializadoras independentes do setor. A Copersucar detém 50% de participação na operação.

↘ newcomenergia.com.br

2.6 Clientes

Atuamos como o elo entre a produção e os mercados nacional e internacional. Nossos produtos alcançam Europa, Ásia, África e Américas, contribuindo para a segurança alimentar global e a transição energética, além de posicionar o Brasil como fornecedor de soluções de baixo carbono.

Nossa operação assegura entregas rápidas e confiáveis. No início da safra, as usinas associadas formalizam seus compromissos de produção, o que permite o controle de fluxos e estoques.

Para fortalecer o relacionamento com clientes, implementamos um processo de coleta de dados e *feedback*.

Projetos estratégicos também foram conduzidos em parceria com as usinas, abordando biodiversidade, agricultura regenerativa e descarbonização.

2.7 Fornecedores

As relações comerciais seguem as diretrizes do Código de Conduta e Ética nos Negócios da Copersucar e do Código de Conduta e Ética de Parceiros Copersucar, que reforçam os compromissos com uma atuação justa, ética e transparente em toda a cadeia.

O Portal de Fornecedores facilita a gestão de cadastros anuais, assegura a conformidade com a LGPD (Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais) e amplia oportunidades para fornecedores locais, estimulando o desenvolvimento regional. Fornecedores homologados têm acesso à Plataforma de Compras, que aproxima as oportunidades de negócio e promove melhoria contínua nos processos.

Conduta e Ética nos Negócios da Copersucar

➔ Acesse o Código

Conduta e Ética de Parceiros Copersucar

➔ Acesse o Código

2.7.1. Logística integrada: eficiência e menor emissão

Nossa logística é estruturada para garantir a disponibilidade de produtos, rapidez no escoamento e a redução de emissões – fortalecendo a competitividade dos biocombustíveis e ampliando o acesso aos mercados internos e externos.

A Copersucar conta com um sistema logístico multimodal altamente eficiente, que inclui um terminal portuário de grande escala em Santos, preparado para operar volumes expressivos de açúcar e grãos. A estrutura logística se estende também ao interior de São Paulo, com terminais de transbordo localizados em Ribeirão Preto e São José do Rio Preto.

Nos Estados Unidos, a operação abrange uma ampla rede de terminais de distribuição voltados a diferentes biocombustíveis, como etanol, biodiesel e gás natural. Complementando essa infraestrutura, a companhia mantém sólidas mesas de contratação de fretes no Brasil e nos EUA, assegurando agilidade e eficiência no transporte.



Conexões ferroviárias

que ampliam a movimentação em escala e otimizam o uso do transporte rodoviário.



Transporte de biocombustíveis

através de sistemas dutoviários de alta eficiência.

Pera Ferroviária -
Terminal Multimodal
de Ribeirão Preto.



03

Visão de futuro para sustentabilidade

3.1 Visão de sustentabilidade

GRI 3-3 Ecoeficiência operacional

A Sustentabilidade é parte do negócio da Copersucar desde a sua origem ao combinar a produção sustentável de cana-de-açúcar das usinas associadas ao desenvolvimento de soluções de energia renovável e alimento natural comercializados em escala e com efetiva contribuição para a transição energética e a segurança alimentar mundial.

Nossa visão para a sustentabilidade contou com importante evolução associada a uma perspectiva de negócios baseada em produtividade, eficiência e baixíssima intensidade de carbono.

Ao mesmo tempo em que o Ecossistema Copersucar é referência em implantar processos produtivos de baixo

carbono e gerar impacto social positivo, somos líderes na oferta de produtos que descarbonizam as cadeias produtivas do transporte, energia elétrica e indústria.

Destacamos o etanol como solução pronta para a descarbonização das economias globais no transporte terrestre ou em novos mercados como SAF (aviação) e biobunker (navegação). Incentivamos o Ecossistema Copersucar na implantação de certificações e requisitos de Sustentabilidade, que apoiam e atestam a adoção dos mais altos padrões de qualidade e gestão sustentável na produção, com foco primordial em ressaltar as condições de trabalho e o impacto positivo na comunidade de entorno, além da conservação da biodiversidade local.

Nossas prioridades

- ① **Produção de biometano para substituição de diesel, tanto nas usinas associadas quanto na logística da Copersucar e oferta em escala ao mercado para substituição do gás natural e do diesel fóssil.**
- ② **Fomento à expansão global do uso dos biocombustíveis como solução pronta para a descarbonização, tanto em frotas leves quanto em navios e aviões.**
- ③ **Manejo sustentável com fertilizantes biológicos e agricultura regenerativa nas usinas associadas.**
- ④ **Incremento de produtividade a partir da adoção de novas tecnologias da cana-de-açúcar desenvolvidas pelo CTC – Centro de Tecnologia Canavieira.**

Dobrar a produtividade até 2042

A Visão do CTC – Centro de Tecnologia Canavieira é oferecer soluções com potencial de dobrar a produtividade dos canaviais brasileiros até 2042, baseando-se em inovações como melhoramento genético, biotecnologia e sementes sintéticas, fortalecendo o papel da cana como impulsionador da bioenergia.

Estudo inédito da FGV Agro realizado para avaliar como as tecnologias podem alavancar o potencial de descarbonização do setor, demonstrou que a adoção dessas novas tecnologias na cana tem potencial para evitar 178 milhões de toneladas de CO₂ por ano até 2042. Isso representa 8% das emissões totais do Brasil ou 50% das emissões anuais da França — uma contribuição relevante às metas climáticas globais.



Etanol: uma história de protagonismo na transição energética do Brasil

Desde a década de 1970, o Brasil apostou no etanol como uma resposta estratégica à crise do petróleo, e a Copersucar tem sido parte essencial dessa trajetória. Com atuação pioneira e compromisso com a inovação, a companhia ajudou a consolidar o etanol como uma das principais soluções de mobilidade sustentável do mundo. Ao longo das últimas décadas, o setor sucroenergético se modernizou, aumentou sua produtividade e fortaleceu o papel do biocombustível como vetor de desenvolvimento econômico e ambiental.

Hoje, o etanol continua a exercer papel de protagonismo na transição energética de baixo carbono. Em um contexto de mudança significativa na matriz de mobilidade brasileira marcada, nos últimos sete anos, pela migração do transporte coletivo para o individual, o combustível renovável contribui de forma decisiva para a segurança energética do país. O Brasil importou aproximadamente 48 bilhões de litros de gasolina para atender à demanda interna, o que evidencia a importância do etanol na matriz energética. Se o etanol não fizesse parte da nossa matriz de combustíveis nesse período, esse volume teria sido quase nove vezes maior (430 bilhões de litros), o que representaria mais de 300 bilhões de dólares em divisas, valor próximo das atuais reservas cambiais do país.

Além de já estar amplamente disponível e contar com infraestrutura consolidada, o etanol é uma solução nacional, concreta e competitiva. Com baixa intensidade de carbono e forte impacto positivo na balança comercial, o Brasil tem nas mãos um combustível que reúne escala, sustentabilidade e capacidade real de protagonismo na corrida global pela descarbonização da mobilidade.

De 1975 a 2024, o Brasil consumiu cerca de

900 bilhões

de litros de etanol, evitando a emissão de

1,4 bilhão

de toneladas de CO₂eq, o que equivale a emissão anual do Canadá e da Itália.

Fonte: Única.

➔ Acesse aqui o estudo

Visão da Copersucar para o uso do etanol:

- ① Consumo de combustível (Ciclo Otto) deve continuar crescendo e superar 68 bilhões de litros até 2035.

② Frota flex continuará relevante, representando pelo menos 75% de toda a frota, mesmo se os veículos eletrificados responderem por metade das vendas de veículos novos até 2035.

③ A conscientização do consumidor sobre os amplos benefícios do etanol (econômicos, sociais e ambientais) deve aumentar em função do avanço da agenda de transição energética e descarbonização mundial.
- ④ O Brasil tem hoje um conjunto de políticas públicas estruturantes e de longo prazo, com foco em eficiência energética e descarbonização, tais como o RenovaBio, o Combustível do Futuro e o Mover.

⑤ Cada 10 pontos percentuais de acréscimo de utilização do etanol hidratado na frota flex representam o equivalente a cerca de 6 milhões de toneladas de CO₂ de emissões evitadas e mais de 5 bilhões de litros de etanol de demanda.

Certificados de Créditos de baixo Carbono – Estados Unidos | TERC

Transport Emission Reduction Certificate ou TERC é um programa voluntário de certificados de carbono voltado à mitigação das emissões geradas por veículos leves (movidos à gasolina) e pesados (movidos a diesel) dos Estados Unidos. Esses certificados ambientais quantificam e reconhecem a redução nas emissões de gases de efeito estufa (GEE) associadas à produção e ao uso de combustíveis com menor intensidade de carbono, como o etanol.

Na Safra 24/25, a Eco-Energy anunciou a expansão do programa com o TERC-Biodiesel e o TERC-Diesel Renovável, ampliando sua atuação no mercado de créditos de baixo carbono.

Os TERCs têm se consolidado como instrumentos relevantes em mercados regulados, como o da Califórnia, que implementam políticas de descarbonização por meio de sistemas de créditos de carbono. Nesse cenário, a comercialização dos TERCs reforça o papel estratégico da Eco-Energy na oferta de soluções sustentáveis, alinhadas às exigências dos mercados internacionais e a os compromissos globais de redução de emissões.



Transport
Emission
Reduction
Certificate

**A Eco-Energy
iniciou a
comercialização
de TERCs em julho
de 2023, com o
TERC-Etanol.**



Biometano: redução de 90% nas emissões

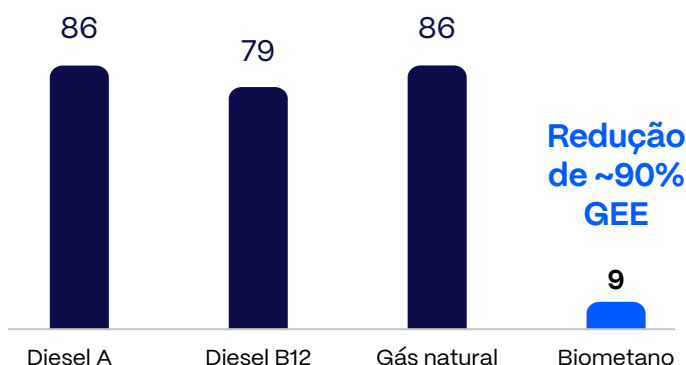
Gás combustível de origem renovável produzido a partir do uso de bactérias que metabolizam os resíduos orgânicos da produção do açúcar e do etanol (ex.: vinhaça, torta de filtro), o biogás/biometano é um exemplo de economia circular na produção das usinas associadas.

O biometano (biogás purificado) apresenta uma ampla gama de aplicações podendo ser utilizado para substituição de gás natural e diesel, geração de biofertilizantes e geração de energia elétrica. É um combustível pronto para o uso, com múltiplas

aplicações e com preço competitivo quando comparado ao fóssil (gás natural ou diesel) que substitui e reduz em mais de 90% as emissões.

Além de contribuir para a redução da intensidade de carbono dos produtos produzidos pelas usinas associadas (o biometano substitui o diesel nas instalações industriais – caldeiras e fornos – e no transporte interno de veículos leves e pesados), também tem um papel importante para a descarbonização da indústria e do transporte no Brasil.

Benefícios ambientais do biometano (gCO₂eq/MJ)



● Fóssil ● Renovável

Fonte: Cocal.

Usos prontos para descarbonizar:

- Diesel
- Gás natural fóssil
- Geração de energia
- SAF (combustível de aviação)

Caso de sucesso – Cocal

A Cocal, usina associada à Copersucar, iniciou sua primeira planta de biogás em Nandiba (SP) no fim de 2021, com investimento de R\$ 150 milhões. A unidade utiliza vinhaça e torta de filtro para produzir biogás, que é convertido em biometano e energia elétrica. Com capacidade de até 25 mil m³ por dia, o biometano é distribuído via gasoduto ou carretas e já abastece a frota da empresa.

O resíduo da produção é reaproveitado como biofertilizante, já utilizado em 95% das áreas agrícolas da empresa. A Cocal também está construindo uma nova planta em Paraguaçu Paulista (SP), com investimento de R\$ 216 milhões e capacidade de 60 mil m³/dia. Prevista para operar em 2025, a nova unidade usará matérias-primas como palha, bagaço, esterco bovino e de frango, e resíduos urbanos orgânicos.

**Abastecimento
de frota própria
com biometano**

**800 mil m³
utilizados**

**720 mil
litros de diesel evitado**

**+30
veículos convertidos
para biometano**

Fonte: Cocal.

O nosso Ecossistema tem um conjunto robusto de certificações para atender requisitos de mercado e clientes.

nº usinas
certificadas

	RenovaBio: Criado em 2017, o Programa RenovaBio tem o objetivo de incentivar a substituição do uso de combustíveis fósseis por alternativas renováveis, como o etanol e o biodiesel.	37
	METI Japão: Requisito para exportação de etanol para o mercado japonês.	16
	FSSC 22000: Sistema de gestão de segurança dos alimentos com especificações adicionais.	12
	ISO 22000: Sistema de Gestão de Segurança de Alimentos.	12
	Bonsucro: Esquema voluntário internacional de certificação exclusiva para cana-de-açúcar.	10
	SMETA: Auditoria internacional com foco em avaliação de padrões de sustentabilidade.	9
	EPA RFS2: Requisito para exportação de etanol para o mercado americano, exigido pelo Environmental Protection Agency (EPA).	7
	ISCC CORSIA: Esquema voluntário internacional de certificação para combustíveis de aviação sustentável (SAF).	6
	LCFS: Requisito para exportação de etanol ao mercado californiano, exigido pelo California Air Resources Board (CARB).	4
	Halal: Atesta processos e produtos de acordo com a Lei Islâmica.	4
	ISO 9001: É uma norma internacional que define os requisitos para um Sistema de Gestão da Qualidade (SGQ).	4
	ISCC PLUS: É um sistema de certificação global que aborda a sustentabilidade e a rastreabilidade de matérias-primas bio-baseadas, circulares e renováveis em todas as cadeias de suprimentos.	2
	Kosher: Um certificado kosher confirma que um produto foi devidamente examinado e monitorado do ponto de vista das leis alimentares judaicas.	1



A Bonsucro: Referência global em sustentabilidade para a cana-de-açúcar

A Bonsucro é um padrão global de sustentabilidade para a cadeia da cana-de-açúcar, que certifica operações agrícolas e industriais com base em critérios ambientais, sociais e econômicos. É a principal referência internacional para produção responsável de cana e seus derivados (açúcar, etanol, bioenergia, bioplásticos etc.).

Criada em 2008, com sede no Reino Unido, é uma organização multistakeholder, com mais de 330 membros de 54 países da indústria, sociedade civil, ONGs, traders, refinarias, marcas globais e produtores. Seu padrão é mutuamente reconhecido por plataformas internacionais como a UE RED II, ISEAL Alliance e outros.

A certificação Bonsucro comprova que a produção:

- É livre de desmatamento ilegal
- Respeita os direitos humanos e trabalhistas
- Controla o uso de água, fertilizantes e outros insumos
- Reduz emissões de GEE e melhora a eficiência energética

redução de

+40%

do uso de água

redução de

~15%

das emissões de GEE

redução de até

40%

nos acidentes
de trabalho

aumento de até

27%

na produtividade

Área de Proteção
Ambiental - Usina
Associada



RenovaBio

Criado em 2017, o RenovaBio tem objetivo de incentivar a substituição do uso de combustíveis fósseis por combustíveis renováveis. Seu mecanismo de funcionamento é simples, inovador e seguro: são emitidos certificados de descarbonização (CBIOS), após um rígido processo de certificação regulado por agentes do Governo, equivalente às emissões que serão economizadas pelo uso dos biocombustíveis em substituição ao concorrente fóssil.

Distribuidoras, únicas responsáveis pela comercialização de combustíveis nos postos de abastecimento, são obrigadas por lei a adquirir CBIOS na proporção das vendas de combustíveis fósseis do ano anterior. O valor do CBIO é definido pelo livre mercado e representa o custo dos danos à sociedade provocados pelo combustível fóssil e busca compensar o investimento na produção de combustíveis limpos. Partes desses valores são destinadas aos produtores rurais de cana.

180 MM

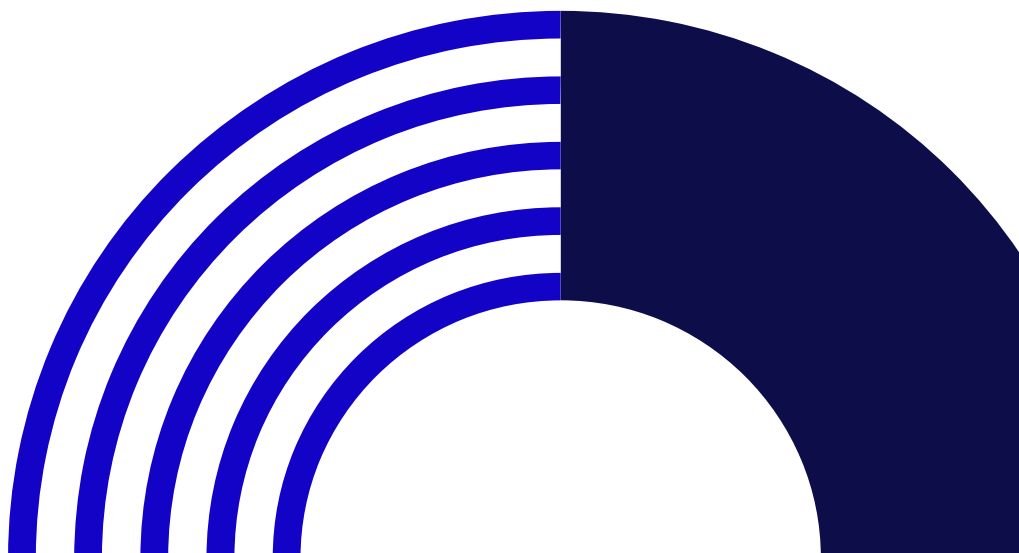
de CBIOS foram
emitidos desde 2017
no Brasil

6 MM

de CBIOS foram
emitidos pelas usinas
associadas na
Safrá 24/25

+16%

de CBIOS emitidos
comparado à safra
anterior





04

Eficiência e sustentabilidade na produção de cana

4.1 Cana sustentável

GRI 3-3 Cana Sustentável

Uma produção eficiente depende do uso inteligente de recursos naturais, inovação e abordagens regenerativas. Conheça as boas práticas de manejo realizadas nas usinas associadas:

Manejo do solo

preserva nutrientes, evita erosão e melhora a retenção de umidade.

Economia circular

rotação de culturas, plantio direto e biofertilizantes que reduzem a necessidade de insumos sintéticos.

Gestão hídrica

sistemas de circuito fechado otimizam a captação, tratamento e reaproveitamento da água, reduzindo efluentes. A integração com processos industriais amplia o uso de energia renovável e a eficiência operacional.

Controle biológico

fortalecimento de espécies nativas de microrganismos e insetos que combatem pragas e doenças da cana-de-açúcar.

Tecnologia no campo

① Agricultura de precisão e mecanização elevam a produtividade e reduzem desperdícios.

② Equipamentos autônomos, tratores de distribuição controlada e drones garantem operações mais eficientes e preservam o solo.

③ Biotecnologia do Centro de Tecnologia Canavieira (CTC) aprimora resistência e produtividade da lavoura.

Ciclo de valor da cana-de-açúcar

A cana-de-açúcar é uma gramínea tropical de alto rendimento energético. Com décadas de desenvolvimento genético promovido pelo CTC e outras instituições, a cana origina múltiplos produtos que alimentam e movem o mundo como o açúcar, o etanol e a energia elétrica. O etanol é um biocombustível atualmente disponível em grande escala e capaz de contribuir substancialmente com a transição energética do mundo via substituição de combustíveis fósseis (IEA)¹. De seus resíduos como a palha, vinhaça e bagaço, a cana-de-açúcar provê subprodutos de baixo carbono como o biometano, o biocarbono/biochar, bioplásticos e diversos outros.

↘ ¹ IEA, 2023.





05

Gestão Ambiental

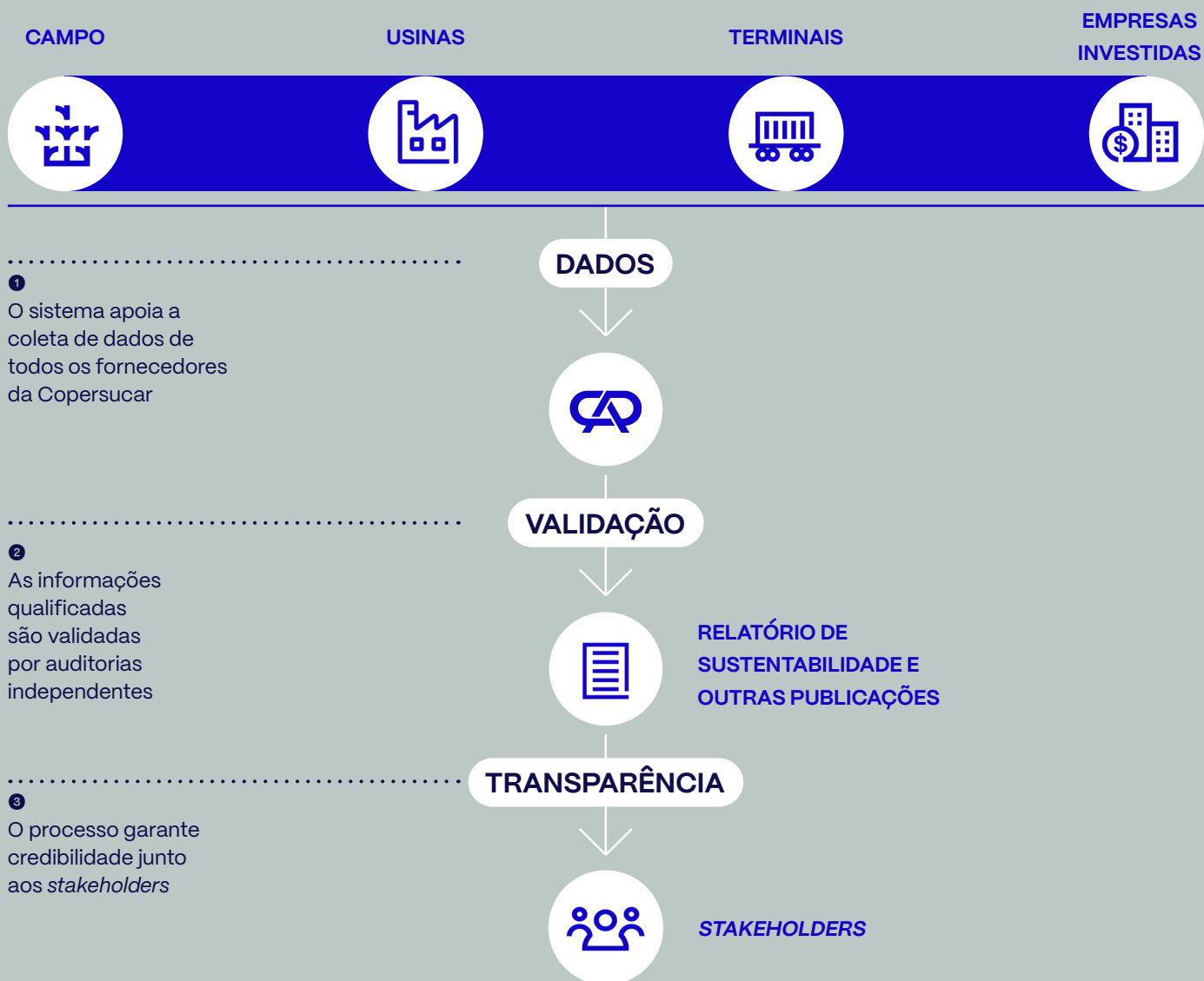
5.1 Gestão ambiental

GRI 3-3 Transição energética | 2-25

Para assegurar nossos compromissos ambientais, o Sistema de Gestão Ambiental (SGA) estrutura processos em toda a cadeia produtiva. Nas usinas associadas, o Conjunto de Diretrizes Ambientais orienta as operações, enquanto no Terminal Açucareiro Copersucar (TAC) a certificação ISO 14.001 atesta a eficácia da gestão de impactos.

Utilizamos uma plataforma que integra indicadores das usinas associadas, terminais e empresas investidas com base na metodologia GRI.

O acompanhamento das práticas das usinas assegura que os produtos atendam aos critérios de sustentabilidade. Dados consistentes permitem o aprimoramento do desempenho, a ampliação de impactos positivos e o atendimento a certificações como CORSIA e Bonsucro, além de demandas de clientes e relatórios como o *Carbon Disclosure Project* (CDP). As informações são validadas por terceira parte, incluindo auditorias externas do Relatório de Sustentabilidade e do inventário de emissões.



NOSSO ECOSSISTEMA CONTA COM UMA PLATAFORMA QUE CONSOLIDA DADOS ESG, QUALIFICA A TOMADA DE DECISÕES E TRAZ CONFIABILIDADE ÀS INFORMAÇÕES.

5.1.1. Emissões de gases do efeito estufa

GRI 3-3 Ecoeficiência operacional | 305-4

Desde 2015 realizamos anualmente o inventário de emissões de gases de efeito estufa (GEE), seguindo as diretrizes do Programa Brasileiro GHG Protocol. O inventário é auditado por terceira parte independente e publicado voluntariamente no Registro Público de Emissões (RPE), onde vem sendo consistentemente reconhecido com o Selo Ouro – o que reforça a transparência, confiabilidade e robustez dos nossos dados reportados.

Além da mensuração das emissões próprias (Escopos 1 e 2), a Copersucar também coordena a elaboração dos inventários de GEE das usinas associadas, abrangendo os Escopos 1, 2 e 3. Em 2023, como avanço significativo, passamos a incorporar no Escopo 3 da Copersucar as emissões dos Escopos 1 e 2 das usinas associadas.

Em 2023, o Ecossistema Copersucar passou a contar com um novo combustível renovável e de baixo carbono: o biometano. Com isso, apontamos a redução do uso de 2 milhões de litros de diesel através da utilização de biometano nos processos produtivos das usinas associadas e no escoamento de produtos como o açúcar. A partir disso e outros projetos de otimização de processos, nosso inventário de Gases de Efeito Estufa (GEE) no Ecossistema Copersucar, englobando o escopo 1 e 2 das usinas associadas, totalizou 0,4569 tCO₂eq por tonelada de cana moída.



Selo Ouro GHG Protocol
pelo 8º ano consecutivo

Emissões de GEE da Copersucar – Escopos 1, 2 e 3

GRI 305-1 | 305-2 | 305-3

NOTA:
Seguiu-se a abordagem de consolidação via controle operacional, utilizando a Ferramenta de Cálculo do PBGHG 2023/2024. Como fonte dos fatores de emissão e índices de GWP, foi utilizado o IPCC 2013. Na Copersucar, em 2023, foi utilizada como premissa a inclusão dos escopos 1 e 2 das usinas, representando a produção das 37 usinas associadas no cálculo. Todos os gases controlados pelo Protocolo de Quioto foram mapeados, mas houve consumo apenas de CO₂, CH₄, N₂O (Copersucar, 2022); CO₂, CH₄, N₂O, HFCs, SF₆ (Copersucar, 2023); e de CO₂, CH₄, N₂O, SF₆ nas usinas em 2023. Para o ciclo 2024 mantivemos as mesmas categorias de fontes de emissão. Demais referências: EPA – Greenhouse Gas Emissions Estimation Methodologies for Biogenic Emissions from Selected Source Categories: Solid Waste Disposal – Wastewater Treatment – Ethanol Fermentation, Notas técnicas PBGHGP, Ferramenta GHG Protocol – Agricultura – Brasil v3.10 e v3.14, Quarto inventário nacional de emissões e remoções antrópicas de gases de efeito estufa – Agropecuária: subsetor queima de resíduos agrícolas.

	2022	2023	2024
Escopo 1 (tCO ₂ eq)	147	151	137
Escopo 2 (tCO ₂ eq)	689	629	911
Escopo 3 (tCO ₂ eq)	68.043	2.722.937	2.854.968
TOTAL (tCO₂eq)	68.879	2.723.717	2.856.016

As categorias mais relevantes do Escopo 1 são a combustão estacionária, combustão móvel e emissões fugitivas. Destacam-se, sobretudo, as emissões provenientes do uso de combustíveis em geradores e na frota interna, da troca de extintores e da utilização de gases refrigerantes em sistemas de ar-condicionado. Observou-se, no período, uma redução nas emissões totais em função da menor utilização de geradores nos nossos terminais e pela ausência das recargas dos aparelhos de ar-condicionado.

O Escopo 2 refere-se ao consumo de energia elétrica nas nossas operações. Em 2024, observamos um aumento no consumo de eletricidade em comparação a 2023, passando de 16.158 MWh para 17.085 MWh (crescimento de 6%). Além disso, o fator de emissão do Sistema Interligado Nacional também apresentou elevação, de 0,0385 para 0,0545 tCO₂/MWh (aumento de 42%). Esses dois fatores combinados resultaram em um acréscimo nas emissões do Escopo 2 no período.

Entre 2023 e 2024, o aumento das emissões totais do Escopo 3 pode ser explicado por alguns fatores

relevantes. Nas usinas associadas, houve um crescimento expressivo na incidência de queimadas ilegais causadas por terceiros, com aumento de 173%, e maior uso de insumos agrícolas para expansão de áreas de efetivo plantio de cana. No transporte de açúcar e etanol por modal rodoviário, nosso ecossistema aumentou o transporte de açúcar tanto de usinas associadas, quanto de açúcar originado no mercado em função de maior volume comercializado. No modal ferroviário, também houve aumento de 32% no raio médio de transporte do açúcar, refletindo diretamente no crescimento das emissões dessa categoria.

A emissão biogênica, conforme padrão GHG Protocol não é computada como emissão efetiva ainda que conste no Escopo 3 em caráter informativo. O CO₂ biogênico de nosso inventário é decorrente da biomassa (bagaço de cana) para geração de energia elétrica e do processo de fermentação do etanol.

Detectou-se também aumento nas remoções de CO₂ que estão relacionadas às práticas de reflorestamento e adubação verde realizadas pelas nossas usinas associadas.

Emissões biogênicas –
Escopo 1, 2 e 3

NOTA:
As emissões biogênicas referem-se às emissões associadas ao ciclo natural do carbono, bem como aquelas provenientes da combustão, colheita, digestão, fermentação, decomposição ou processamento de materiais de origem biológica. Este indicador inclui os seguintes gases: dióxido de carbono (CO₂), metano (CH₄), óxido nitroso (N₂O) e hidrofluorcarbonetos (HFCs).

	2022	2023	2024
Escopo 1 (CO ₂ biogênico)	44,41	15,96	12,61
Escopo 3 (tCO ₂ biogênico)	2.932,90	27.718.634,86	27.739.283,89
TOTAL (tCO₂ biogênico)	2.977,31	27.718.650,82	27.739.296,50
Escopo 3 (remoções tCO ₂ biogênico)		172.762,98	277.165,87

5.1.2. Água

GRI 3-3 Ecoeficiência operacional | 303-1 | 303-2 | 303-3 | 303-4 | 303-5

Utilizamos em nossos terminais e sede apenas água fornecida por concessionárias locais, sem captação ou uso industrial. O consumo é restrito às instalações administrativas, sanitárias e de limpeza operacional,

com descarte feito pelas redes municipais de esgoto. Algumas unidades contam com tanques de armazenamento exclusivos para combate a incêndios, reforçando a segurança e a prevenção de riscos.

Captação de água por fonte (megalitros)

GRI 303-3

UNIDADE		SAFRA 22/23	SAFRA 23/24	SAFRA 24/25
Água superficial	Sede	0	0	0
	Terminais	0	0	0
Água subterrânea	Sede	0	0	0
	Terminais	0	0	0
Captação de água de terceiros	Sede	1,136	2,067	2,030
	Terminais	26,745	21,304	26,097
TOTAL		27,881	23,371	28,127

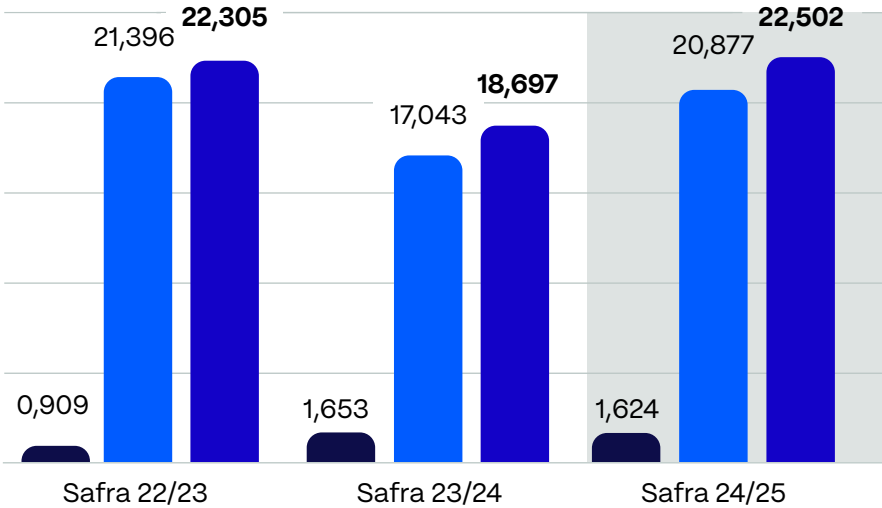


Área de preservação
Usina São Manoel

Descarte de água
(megalitros)

GRI 303-4

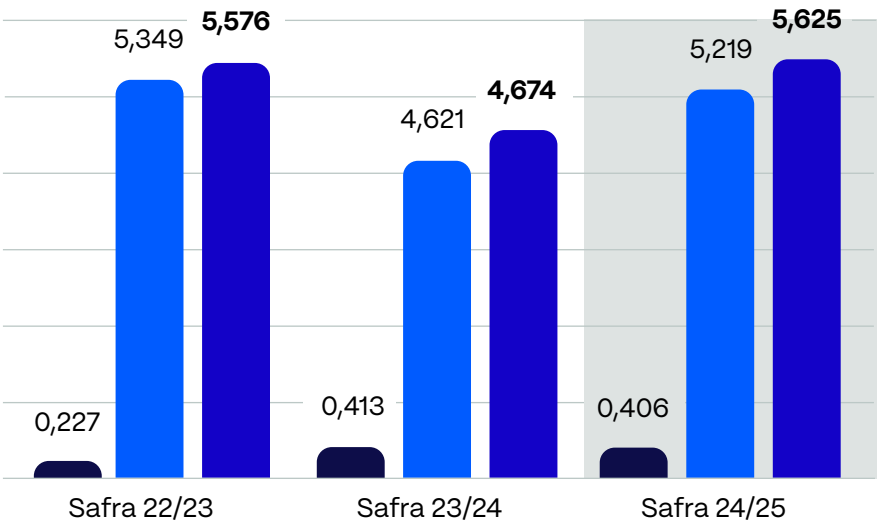
- Sede
- Terminais
- Total



Consumo de água
(megalitros)

GRI 303-5

- Sede
- Terminais
- Total



NOTAS:

1) Nenhuma de nossas operações está localizada em área com estresse hídrico alto ou extremamente alto (Aqueduct Water Risk Atlas – WRI).

2) Todo o volume captado é fornecido por empresas de abastecimento (água de terceira parte) e tem concentração de sólidos total dissolvidos menor do que 1 grama por litro. Da mesma forma, as descargas são recebidas pelas companhias locais de esgotamento sanitário para posterior tratamento. Não temos medição do volume de descargas; por isso, consideramos como premissa que 80% do volume captado é descartado.

3) Fonte: SISAN (Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento).

5.1.3. Resíduos

GRI 3-3 Ecoeficiência operacional | 306-1 | 306-2 | 306-3 | 306-4 | 306-5

Nossa gestão de resíduos segue as diretrizes do Sistema de Gestão Ambiental, com foco na segregação, destinação adequada e redução de impactos ambientais negativos.

No Safra 24/25, geramos 1.104 toneladas de resíduos em nossos três terminais e sede. Desses, cerca de 98% eram não perigosos e 99% foram encaminhados para recuperação – compostagem, reciclagem e coprocessamento.

Trabalhamos com parceiros homologados que garantem a destinação final adequada, com rastreabilidade via certificados e manifestos. Nos terminais, priorizamos práticas sustentáveis com foco em reciclagem, reutilização e compostagem, o que se refletiu em uma redução de 60% nos resíduos destinados à aterro na Safra 24/25, em relação à 23/24.

Realizamos avaliações periódicas dos impactos associados à geração de resíduos, monitoramos indicadores e avaliamos os riscos. A partir desses dados, implementamos ações corretivas e preventivas que reforçam nosso compromisso com a melhoria contínua.

98%

dos resíduos gerados eram não perigosos

99%

dos resíduos foram encaminhados para recuperação



Pela segunda safra consecutiva, o Terminal Açucareiro Copersucar (TAC) mantém o compromisso com a meta de aterro zero, reforçando sua atuação alinhada à sustentabilidade e à gestão responsável de resíduos.

5.2 Embalagens circulares

GRI 3-3 Ecoeficiência operacional | 306-2

Por meio do nosso sistema de logística reversa, promovemos a reutilização máxima das embalagens industriais. Os avanços obtidos ao longo das safras evidenciam os resultados concretos dessa prática e reforçam nosso compromisso com a economia circular.

Eficiência em alta

O percentual de *big bags* retornáveis nas safras inventariadas atingiu 99%. A manutenção desse índice comprova a eficácia do modelo reverso adotado e contribui para a redução da demanda por novos insumos.

O índice de big bags retornáveis aumentou, chegando à

↑ 99%

Descarte em queda

Com uma gestão mais eficiente e estratégica, foi possível manter os índices de avarias abaixo de 5% nas últimas quatro safras, reduzindo perdas e impactos associados ao descarte de embalagens.

Índices de avarias nas safras se mantêm abaixo de

↓ 5%



Armazenamento de açúcar em *big bags*



06

Somos Copersucar

6.1 Nossas pessoas

GRI 3-3 Pessoas e diversidade

Entregamos com excelência porque valorizamos cada colaborador que faz parte do nosso ecossistema. Nossa equipe conecta operações logísticas e comerciais em uma plataforma eficiente, atuando em diferentes mercados. Cada profissional contribui para a construção de um ambiente colaborativo, e juntos construímos o futuro, movidos pela inteligência coletiva.



Construímos o futuro, hoje

Olhamos para o futuro com visão estratégica sempre em busca de oportunidades para o nosso ecossistema e para as nossas pessoas.

Avaliamos o contexto e nos adaptamos com agilidade, capacidade de entrega e inovação. Reconhecemos nosso passado e confiamos no nosso modelo de negócio e na nossa equipe. Por isso nos desafiamos diariamente e tomamos decisões pragmáticas e audaciosas.

Cumprimos o que combinamos

Fazer o que é certo é nosso compromisso:

Construímos relações de confiança porque só prometemos o que podemos entregar e sempre cumprimos o que combinamos.

Somos reconhecidos porque praticamos o que, de fato, acreditamos. Temos a imensa responsabilidade de colaborar com a transição energética e a segurança alimentar, que são fundamentais para as pessoas e o planeta e isso é que nos inspira e orienta.

Praticamos a colaboração

A cooperação e colaboração mútua é a nossa essência. Nascemos como cooperativa e a força do nosso negócio está nos vínculos que construímos e sustentamos.

Nosso ecossistema é feito pela soma de diferentes especializações e pela intenção genuína de valorizar a contribuição de cada um. Gostamos de trabalhar juntos, de pedir e oferecer ajuda, de contribuir com o todo.

Somos movidos por resultado

Sabemos que são os resultados que viabilizam o crescimento dos nossos negócios, as soluções em escala, o desenvolvimento das pessoas e o fortalecimento dos agentes do ecossistema.

Por isso, estamos sempre em busca de oportunidades de fazer melhor o nosso trabalho, otimizando processos e buscando eficiência de tempo, recursos e energia em toda a nossa cadeia de valor.

6.1.1 Relações trabalhistas

GRI 2-30

Temos o compromisso de garantir boas condições de trabalho, oportunidades de desenvolvimento e relações pautadas pela confiança mútua. Respeitamos os direitos fundamentais – como a liberdade de associação e a negociação coletiva – com diretrizes que asseguram conduta íntegra nas operações.

Valorização e crescimento profissional

GRI 404-2

Investir no desenvolvimento pessoal e profissional é parte da nossa estratégia de crescimento sustentável. Trilhas de conhecimento, incentivo à especialização – como MBA, pós-graduação e idiomas – e parcerias acadêmicas ampliam o acesso a novos aprendizados. O Programa Desenvolve estende essas oportunidades a colaboradores. Já a Educação Corporativa, estruturada em Escolas de Cultura, Liderança, Liderança Operacional e Negócios, conecta formação e estratégia.

Essas iniciativas alcançam 100% da equipe, com treinamentos técnicos e formações que ampliam competências, e processos de avaliação que orientam planos individuais de evolução alinhados às metas do negócio.

Todos os colaboradores participam periodicamente do Ciclo de Gestão de Desempenho, que mede a evolução individual e norteia práticas de remuneração, sucessão e reconhecimento.



28%

dos colaboradores tiveram movimentações salariais
(mérito e promoção)

6.1.2 Diversidade e inclusão

GRI 406-1

Nosso compromisso com a equidade se traduz em ações que garantem oportunidades para todas as pessoas, independentemente de origem, raça, gênero, orientação sexual, religião ou idade. **Nenhum caso de discriminação foi registrado no período de relato.**

Conformidade e compromisso com os direitos trabalhistas

GRI 2-30 | 407-1 | 408-1 | 409-1

Todos os locais de trabalho seguem rigorosamente as leis trabalhistas brasileiras e os mais altos padrões de governança. Avaliações internas constantes asseguram a conformidade com normas nacionais e internacionais, garantem direitos e fortalecem vínculos com colaboradores e parceiros. Durante o período de relato, nenhuma violação de liberdade sindical ou negociação coletiva foi identificada, bem como o registro de trabalho forçado, análogo à escravidão, infantil ou de jovens em condições de risco. Monitoramento contínuo e auditorias internas consolidam esse compromisso e promovem um ambiente produtivo e ético. **Não foram registrados casos de trabalho forçado, infantil ou irregular em nossa cadeia de fornecimento.**

6.1.3. Saúde e segurança

GRI 3-3 Segurança | 403-1 | 403-2 | 403-3 | 403-4 | 403-5 | 403-6 | 403-7 | 403-8

Diretrizes rigorosas garantem ambientes protegidos em todas as nossas operações, mitigam riscos e consolidam uma cultura de segurança estratégica, eficaz e escalonável.

Profissionais com o melhor desempenho na contribuição da segurança durante a safra são reconhecidos anualmente em quatro categorias, sendo Colaborador de Ouro, Líder de Ouro, Prestador de Ouro

e Equipe de Ouro, valorizando exemplos positivos e boas práticas. O Cartão de Boas Práticas estimula a conformidade com os padrões de segurança, saúde ocupacional e meio ambiente nas áreas operacionais e administrativas, visando à conscientização dos colaboradores a realizarem suas atividades de maneira segura, evitando situações de risco e/ ou possíveis ocorrências no ambiente de trabalho, utilizando o método de segurança por observação.

Sistema de gestão de saúde e segurança no trabalho (SGSST)

Alinhado às melhores práticas do setor e às exigências legais, o modelo adota uma abordagem rigorosa de prevenção, controle de riscos e melhoria contínua em todas as unidades. Empresas contratadas apresentam uma gama de documentações conforme legislações vigentes, sendo estas validadas pela Segurança do Trabalho da Copersucar. A identificação de perigos e a avaliação de riscos ocupacionais envolvem inspeções regulares, auditorias internas e revisão de processos críticos, com base na análise da probabilidade e severidade dos riscos. A aplicação de ferramentas como Permissão de Trabalho Seguro (PTS), Análise Preliminar de Risco (APR) e Matriz de Riscos fortalece a adoção de medidas preventivas eficazes. Todas as equipes passam por treinamentos e orientações periódicos sobre segurança, resposta a emergências e uso correto de EPIs, com destaque para o programa de integração de novos profissionais, que garante alinhamento imediato às diretrizes da companhia.

A gestão de incidentes, os canais de relato e as reuniões de segurança garantem tratativa ágil das ocorrências e eliminação de barreiras ao engajamento. Com o apoio dos Comitês de Saúde e Segurança, seguimos fortalecendo a inteligência coletiva e promovendo uma cultura que preserva a vida em todos os níveis da organização. Eficiência e proteção sustentam a excelência nas operações. A renovação das certificações ISO 9001:2015, 14001:2015 e 45001:2018 no Terminal Açucareiro Copersucar (TAC) reafirma o controle eficaz de processos, a qualidade dos serviços, o desempenho ambiental e a mitigação de riscos à segurança das equipes.

**Conheça os
10 Hábitos que
Preservam a
Vida, na pág. 83.**



Cobertura 100%

Nosso Sistema de Gestão de Saúde e Segurança Ocupacional abrange 100% das equipes, colaboradores e terceiros, em conformidade com padrões globais e excelência na proteção de pessoas.

6.1.4

Saúde e bem-estar

GRI 403-3 | 403-6

Nossa gestão de bem-estar prevê atenção integral à saúde de equipes e parceiros, incluindo acompanhamento médico, prevenção de doenças e incentivos a hábitos saudáveis. A saúde mental avança como prioridade, com escuta ativa, suporte psicológico e programas de qualidade de vida.

Dados pessoais, como registros médicos, têm tratamento rigoroso e acesso restrito, conforme a necessidade operacional.

Jovem Aprendiz
Copersucar na corrida
10 Km – Tribuna FM.

6.1.4.1 Programa SER

GRI 403-6

Estruturado em três pilares – **Saúde, Equilíbrio e Reconhecimento** – promove iniciativas que ampliam a valorização das equipes e aprofundam o vínculo entre pessoas e negócio, garantindo bem-estar e alta performance.

Saúde

Palestras, materiais educativos e campanhas de conscientização sobre câncer de mama, próstata e intestino reforçam o cuidado com a saúde. Vacinação contra gripe para colaboradores e dependentes amplia a proteção coletiva. Saúde ocular, prevenção de doenças respiratórias e controle de condições crônicas também fazem parte das iniciativas.

Equilíbrio

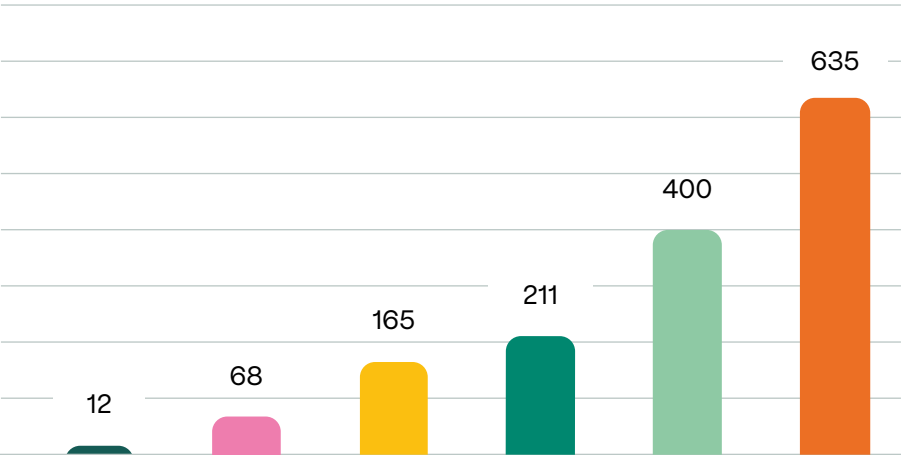
O programa Coper em Movimento estimula atividades ao ar livre e a convivência entre equipes e familiares. Em iniciativas como a corrida Tribuna de 10 Km, o Desafio dos 40 Dias promoveu mudanças de hábitos com apoio de nutricionistas e educadores físicos. Treinos personalizados, desafios direcionados e acesso a academias pela plataforma Wellhub reforçam o cuidado com a saúde e o equilíbrio entre vida pessoal e profissional.

Reconhecimento

Celebração de conquistas e valorização de marcos importantes – como homenagens por tempo de casa e aniversários.

Número de colaboradores impactados por ações do Programa Ser Safra 24/25

- Corrida São Silvestre (1)
- Corrida Eco Run – São Paulo (1)
- Corrida da Tribuna – Santos (1)
- Desafio 40 dias (1)
- Palestras com foco em saúde (3)
- Campanha de Vacinação (1)



Nota: Valores destacados em () representa a quantidade de ações realizadas na safra.

A chegada de novos membros nas famílias de nossos colaboradores também recebe atenção especial.

O Kit Coper, entregue aos filhos recém-nascidos, fortalece os laços entre empresa e família.



6.1.4.2 Programa Desenvolve

A Copersucar acredita que o desenvolvimento de seus funcionários os prepara para o crescimento profissional e pessoal. Em função desta necessidade, nasceu o programa de Educação Corporativa Desenvolve, um modelo que possui diferentes categorias de aprendizagem, sendo elas:

- ① **Processos Copersucar: compreensão da estrutura organizacional.**
- ② **Impulsione seu conhecimento: potencializar ou adquirir um novo conhecimento.**
- ③ **Liderança: reforçar as competências de liderança da Copersucar.**
- ④ **Obrigatório: garantir a segurança e a conformidade legal.**

Por meio do Programa Desenvolve, registramos um aumento de 53% na carga horária de treinamentos ao longo da Safra 24/25.

13 mil horas
dedicadas ao
desenvolvimento
profissional.

6.1.4.3 Prêmio SOU SIM

O Prêmio SOU SIM, parte do nosso Sistema Integrado de Melhoria Contínua (SIM), integra inteligência operacional e metodologias como *Lean Manufacturing* e ferramenta *Kaizen*, viabilizando soluções escalonáveis e alta especialização técnica. Na Safra 24/25, sua 7ª edição premiou os projetos mais eficientes da Safra 23/24, reconhecendo iniciativas em Tecnologia, Produtividade, Saúde, Segurança e Meio Ambiente com a participação de 117 colaboradores.

NOTA:

Lean Manufacturing é uma filosofia de gestão que busca eliminar desperdícios e aumentar a eficiência nos processos produtivos, entregando mais valor ao cliente com menos recursos. *Kaizen* significa "melhoria contínua". Baseia-se na ideia de realizar pequenos ajustes constantes em processos, produtos ou comportamentos para alcançar melhores resultados.

Até o encerramento da Safra 24/25:



implementação de mais de
+2 mil melhorias
(Kaizens)



uma redução de custos de
R\$ 9.4 milhões



eliminação de
579 riscos
de segurança



07

**Fortalecimento das
comunidades locais**

7.1 Nossa gestão social

GRI 3-3 Comunidades locais | 203-2

A Política de Investimento Social da Copersucar prioriza projetos sociais voltados à educação para comunidades nas regiões de atuação do nosso ecossistema, em três áreas: educação formal, educação para o esporte e educação para a sustentabilidade.

Impacto social do Ecossistema Copersucar:

(Projetos Copersucar e usinas associadas)

+ 150

**Projetos
sociais
apoiados**

+430 mil

pessoas impactadas
direta e indiretamente

R\$ 12 mi

investidos

337

municípios impactados
pelos projetos sociais

Patrocínio Copersucar –
Projeto Natação Unisanta



7.1.2 Natação Unisanta

Iniciativa que promove inclusão esportiva por meio do desenvolvimento de nadadores de alto rendimento, aliando educação, saúde e esporte. Uma parceria da Universidade Santa Cecília (Unisanta – Santos) com escolas municipais, o programa atende cerca de 150 atletas de diferentes idades e categorias. Reconhecido pelo Ministério dos Esportes, já revelou brasileiros entre os principais *rankings* nacionais e internacionais.

Assistência social

Asilo de São José do Rio Preto

Contribuímos para a melhoria da qualidade de vida de 90 idosos, com foco em cuidado, dignidade e bem-estar.

Educação

Biblioteca Sinhá

Estimulamos a formação de leitores por meio de ações culturais e educacionais, com impacto direto em 180 mil pessoas.

Se Liga no Trânsito

Promovemos a conscientização no trânsito com apresentações educativas que impactaram 1.500 pessoas.

Eco Run – 1ª Edição

Incentivamos o bem-estar e a sustentabilidade com o apoio à realização de corridas de rua, cuja última edição reuniu 9 mil pessoas.

Livro Sala São Paulo

Produção de exemplares comemorativos pelos 25 anos da Sala São Paulo, valorizando a cultura e a memória musical brasileira.

Programa Conecta

Apoiamos a formação de 60 jovens com curso online de 200 horas, voltado ao desenvolvimento de competências técnicas e comportamentais para ingresso no mercado de trabalho.

Descubra a Orquestra

Contribuímos para a formação de professores e realizamos concertos didáticos gratuitos, promovendo o acesso à música clássica e a formação de público para a Orquestra Sinfônica de São Paulo. Mais de 10 mil pessoas impactadas.

Esporte

Geração Vôlei 4

Aulas no contraturno escolar para 120 estudantes da rede pública de São Paulo, entre 13 e 17 anos, fortalecendo a formação educacional por meio do esporte.

Centro de Convivência Esportiva

Incentivamos a prática do futsal como atividade socioeducativa, promovendo inclusão e desenvolvimento para 150 participantes.

7.1.3 Basquete no Clube Internacional de Regatas

Referência na formação de jovens talentos na Baixada Santista, a iniciativa reúne 100 atletas, 90% não sócios, e amplia o acesso ao esporte entre crianças e adolescentes de diferentes escolas. Mais do que desempenho técnico, promove vínculos sólidos, diversidade e integração entre classes sociais e etnias. Muitos técnicos iniciaram suas carreiras no próprio clube, reforçando o impacto além das quadras.

Nosso apoio viabiliza a expansão do projeto e a participação no Campeonato Brasileiro Interclubes, com estrutura e condições para que os jovens conciliem esporte e educação. Histórias como a de um jovem de Cubatão (SP), hoje bolsista em uma das melhores escolas de Santos; e a de outro atleta de Bertioga, que encontrou no basquete um caminho para evolução pessoal e profissional, marcam essa transformação.

O foco do projeto é ampliar o suporte educacional e garantir bolsas de estudo até a conclusão do ensino médio.

Patrocínio Copersucar –
Projeto Basquete Clube
Internacional de Regatas



08

Governança integrada
à ética e *compliance*

8.1 Estrutura de governança

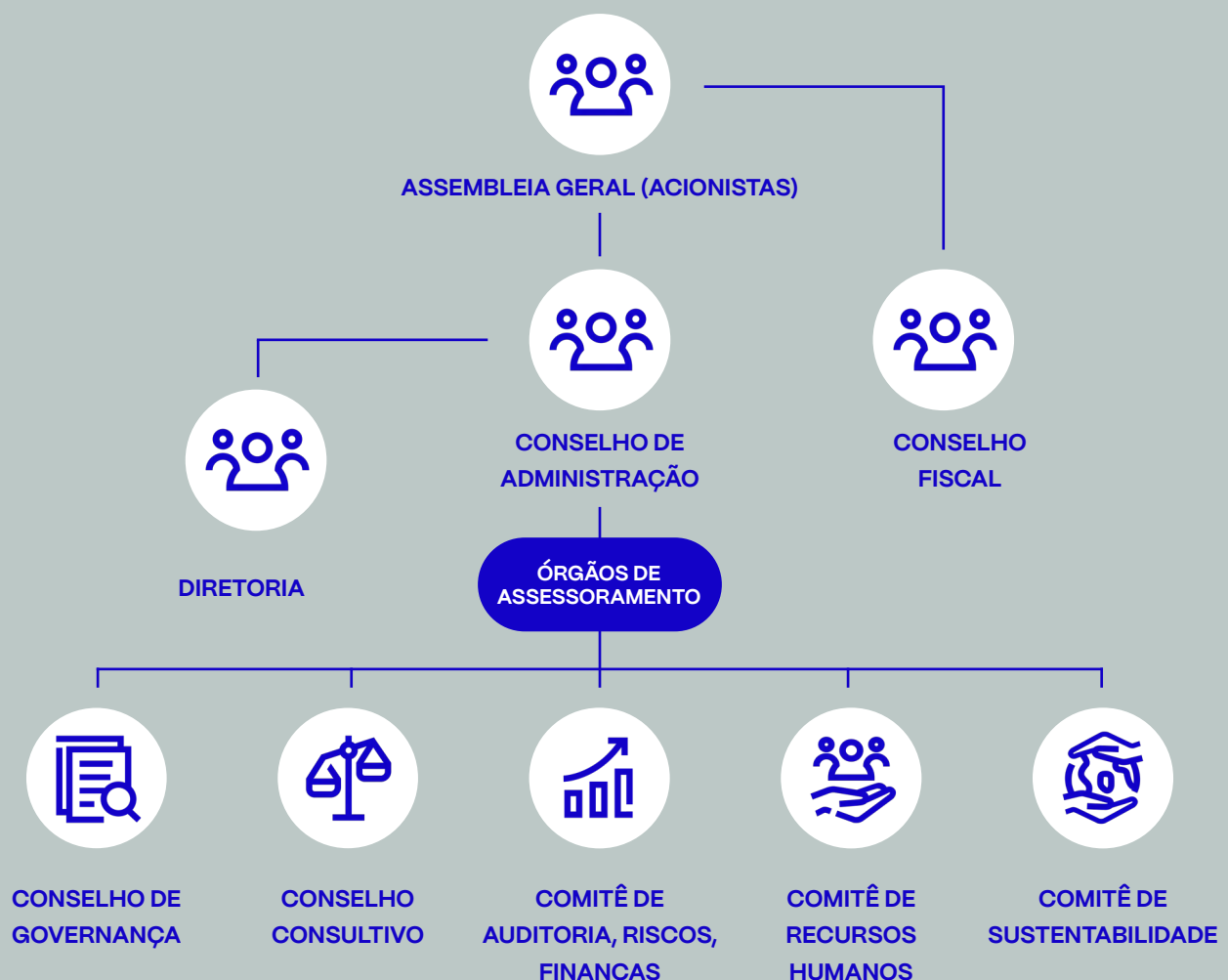
GRI 2-9 | 2-11 | 2-12

Adotamos as melhores práticas de Governança Corporativa de mercado, conforme orientações do Código de Melhores Práticas de Governança Corporativa do Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC), seguindo critérios rigorosos no que diz respeito à transparência de sua gestão.

A Assembleia Geral de Acionistas elege o Conselho de Administração, composto por 11 membros – dois deles independentes – com mandato de dois anos.

Cabe ao Conselho estabelecer a orientação geral dos negócios da Companhia, atuando de forma alinhada ao desenvolvimento sustentável do Ecossistema Copersucar. O nosso Conselho de Administração desempenha um papel crucial no acompanhamento da gestão dos impactos ambientais, sociais e econômicos de nossas operações, garantindo que seja conduzida de maneira eficiente e responsável, promovendo desenvolvimento sustentável e equilibrado para a companhia e todas as partes interessadas.

8.1.1 Órgãos de governança – Copersucar S.A.



8.1.2. Conselho de administração

GRI 2-9

Presidente	Conselheiros				
Luís R. P.	Alberto F.*	Britaldo P.S.	Carlos D.	Carlos U.G.	Florêncio Q. N.
	Frederico F. B.	Gastão de S. M. F.	Leopoldo T.	Luiz R. K. C.	Pablo R. D. S*

NOTA:
* conselheiros independentes.

8.1.3. Diretoria

Responsável por implementar as diretrizes estratégicas e executar o plano de negócios, promovendo oportunidades de crescimento alinhadas ao Conselho de Administração.

Presidência*	Gente e Gestão	Estratégia e Novos Negócios	Relações Institucionais	Jurídica e Governança*	Comercial e Planejamento*
Tomás M.	Camila M.	Daniel do V.	Henrique A.	Julio B.	Lara B.
Comunicação e Sustentabilidade	Logística e Operações	Financeira e Administrativa*			
Priscilla C.	Rodrigo L.	Thiago S.			

NOTA:
(*) Diretores estatutários.



Diretoria Copersucar

8.2 Gestão de riscos

GRI 2-23 | 2-24 | 2-25

Auditoria Interna

Executa o plano anual de auditorias e revisão independente de atividades e processos, conforme diretrizes da Diretoria e do Comitê de Auditoria e Riscos.

Controles Internos

Apoia gestores na definição e implantação de controles para os processos críticos, para a gestão ágil e eficaz dos riscos e a implementação de planos de mitigação.

Compromissos integrados às operações

Garantimos que todas as operações estejam alinhadas a princípios éticos, legais e sustentáveis, incorporando compromissos que refletem nossos valores e objetivos.

Compliance – Canal Ético

Responsável por gerenciar e investigar denúncias relacionadas a condutas inadequadas, como fraude, suborno, corrupção, assédio ou qualquer outra prática em não conformidade com as diretrizes da companhia.

Gestão de Riscos

Identificamos, priorizamos e monitoramos os riscos do nosso modelo de negócio conforme o impacto e probabilidade de ocorrência. O Comitê Executivo e as lideranças acompanham o processo de forma contínua, com base em indicadores e planos de ação definidos.

① **Políticas claras – definem diretrizes sobre conduta ética, gestão ambiental, saúde e segurança ocupacional e outros temas essenciais.**

② **Comunicação e treinamento – asseguram que colaboradores, fornecedores e stakeholders conheçam e incorporem as políticas, com treinamentos periódicos.**

③ **Implementação e monitoramento – garantem a aplicação efetiva de controles e procedimentos operacionais.**

④ **Avaliação e revisão – mantêm as diretrizes atualizadas e aderentes às melhores práticas do setor.**

8.3 Representatividade

GRI 2-28

Participamos ativamente de fóruns e entidades para contribuir com o fortalecimento do setor sucroenergético e da bioenergia.



Acordo de Cooperação Mobilidade de Baixo Carbono para o Brasil (MBCB)

A Copersucar integra o MBCB, iniciativa de esforço entre setores sucroenergético e biogás, indústria automobilística, tecnologia e engenharia, prestadores de serviços, entidades sindicais dos trabalhadores, indústria de autopeças e sistemistas para reduzir as emissões de gases de efeito estufa na mobilidade e incentivar o uso de todas as rotas tecnológicas de baixo carbono disponíveis para uma mobilidade limpa, econômica e socialmente responsável com segurança energética e incentivos à economia e geração de empregos.

Estudo inédito do MBCBrasil 'Trajetórias Tecnológicas mais Eficientes para a Descarbonização da Mobilidade', elaborado pela LCA Consultoria e MTempo Capital, aponta não haver uma solução única para diminuir emissões de carbono dos veículos. O levantamento indica que o cenário que combina biocombustíveis com elétricos (híbridos) tende a apresentar efeitos positivos na economia brasileira: diferença acumulada de R\$ 2,8 trilhões no PIB e de 1,6 milhão na geração de empregos, em relação ao cenário que privilegia os veículos 100% elétricos.

[Acesse o estudo completo](#)



União da Indústria de Cana-de-Açúcar e Bioenergia (UNICA)

Principal entidade representativa das usinas produtoras de açúcar, etanol (álcool combustível) e bioeletricidade, com foco em produção sustentável, políticas setoriais, inovação tecnológica e competitividade no setor sucroenergético.



Associação Brasileira de Biogás e Biometano (ABIOGÁS)

Associação que representa os setores de biogás e biometano como pilares da transição energética no Brasil, promovendo seu valor estratégico por meio da defesa de políticas públicas, fomento à inovação e ampliação do acesso ao mercado.



Associação Brasileira do Agronegócio (ABAG)

Associação que representa o agronegócio brasileiro e atua estrategicamente na articulação com governo, setor privado e academia. Com forte presença institucional, impulsiona conhecimento, inovação e liderança do Brasil no agro.



Associação Brasileira dos Terminais Portuários (Cojur/ABTP)

Entidade empresarial do setor portuário nacional, atua na defesa dos interesses do setor e na promoção de eficiência, qualidade e inovação nos serviços portuários.



Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (FIESP)

Maior entidade de classe representativa da indústria brasileira, com papel estratégico na formulação de políticas setoriais. Dentro da FIESP, atuamos junto ao Conselho Superior do Agronegócio (COSAG), órgão técnico que promove estudos e debates para apoiar a tomada de decisões no setor agroindustrial e ao Departamento do Agronegócio (DEAGRO), responsável por articular ações e representações institucionais na área. Juntos, COSAG e DEAGRO fomentam a integração entre entidades públicas e privadas para fortalecer o agronegócio paulista e nacional.



Confederação Nacional da Indústria (CNI)

Representante da indústria brasileira em âmbito nacional. Articula com o sistema confederativo que integra federações estaduais e sindicatos. Atua estrategicamente na formulação de políticas públicas, promovendo inovação, competitividade e desenvolvimento econômico. Representa os interesses da indústria junto aos poderes Executivo, Legislativo e demais instituições. Atuamos na CNI por meio do COAGRO.



Associação de Engenharia Automotiva (AEA)

Atua como fórum neutro para debates estratégicos da engenharia automotiva no Brasil. Contribui para o avanço técnico e de políticas públicas do setor, com foco em ciência, tecnologia e sustentabilidade. Reúne mais de 80 empresas e promove ações técnicas, eventos e projetos para fortalecer a engenharia automotiva.



Biofuture Council

Iniciativa global no âmbito do Clean Energy Ministerial (CEM), com o objetivo de acelerar a transição para uma economia circular do carbono e contribuir para emissões líquidas zero até 2050. Reúne governos e setor privado para impulsionar políticas públicas, tecnologias limpas e soluções sustentáveis com impacto real na descarbonização.



Instituto Brasileiro de Infraestrutura (IBI)

Instituto que trabalha para promover o desenvolvimento e desburocratização dos setores portuário, aeroportuário e de infraestrutura do Brasil, com foco em políticas públicas.



Organização das Cooperativas do Estado de São Paulo (OCESP)

Representa e fortalece o cooperativismo paulista, promovendo a capacitação, defesa institucional e desenvolvimento sustentável das cooperativas no estado de São Paulo.



Sindicato dos Operadores Portuários do Estado de São Paulo (SOPESP)

Representa os operadores portuários e promove um ambiente favorável ao desenvolvimento e competitividade das atividades portuárias em São Paulo, referência no setor, incentivando a inovação e eficiência.

8.4 Ética e compliance

GRI 3-3 Ética e conformidade | 2-15 | 2-23 | 2-24 | 2-25 | 205-2 | 205-3 | 418-1

A ética orienta nossas decisões e garante relações justas em toda a cadeia. Operações, contratos e parcerias seguem princípios de direitos humanos, livre concorrência e compromisso com a sustentabilidade.

Esse padrão de conduta está formalizado nos Códigos de Conduta e Ética nos Negócios e de Parceiros, acessíveis em nosso *website*. As diretrizes valem para todas as unidades e se estendem a parceiros, terceiros e fornecedores, que estão vinculados a um Código de Conduta e Ética de Parceiros Copersucar.

Durante a integração, os novos colaboradores são treinados nas práticas e valores éticos da companhia,

que, a exemplo de parceiros e fornecedores, se sujeitam ao Código de Conduta e Ética nos Negócios da Copersucar.

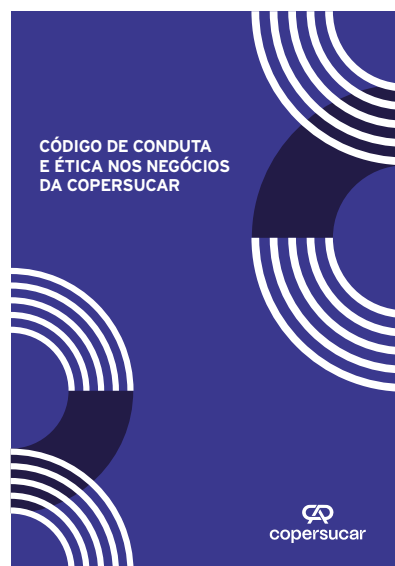
Com base em uma análise contínua de riscos, aprimoramos políticas, revisamos contratos e transações, e reforçamos os canais de denúncia e controle. Ao longo da Safra 24/25 os colaboradores da empresa participaram de treinamentos relativos a compliance, inclusive do tema anticorrupção, não tendo sido identificado registro de casos em desacordo com as orientações da empresa. Não houve registros de casos confirmados de corrupção no período.

8.4.1. Canal ético

GRI 2-25 | 2-26

Contamos com uma plataforma externa, segura e acessível para relatar possíveis violações ao Código de Conduta e Ética. Disponível em português e inglês, pode ser acessada por telefone, e-mail ou diretamente no site.

As denúncias são recebidas por uma consultoria independente, responsável pela triagem e encaminhamento para apuração conforme a natureza do relato. As investigações são conduzidas por comitê interno com acompanhamento da Comissão de Ética. Garantimos sigilo e confidencialidade durante todo o processo, da denúncia à conclusão do caso.



Conheça o nosso Código de Conduta e Ética nos Negócios.

Saiba mais:
canaldeetica.com.br/
 relateaqui e
 0800 377 8048,
 de segunda a
 sexta, das 8h às
 17h (português ou
 inglês). [relateaqui@](mailto:relateaqui@canaldeetica.com.br)
canaldeetica.com.br
 e [report-it@](mailto:report-it@ethicschannel.com)
ethicschannel.com

8.4.2. Proteção de dados

GRI 418-1

Protegemos nossas operações com uma infraestrutura digital robusta, preparada para garantir sigilo de informações sensíveis, em conformidade com a LGPD e outras legislações aplicáveis. Tanto os sistemas quanto a rede digital contam com controles para prevenir ciberataques e vazamentos de dados. Na Safra 24/25, não houve registro de queixas por violação de privacidade ou perda de dados em nenhuma de nossas relações.



9

**Resultados financeiros
que impulsionam o futuro**

9.1 Nossos resultados

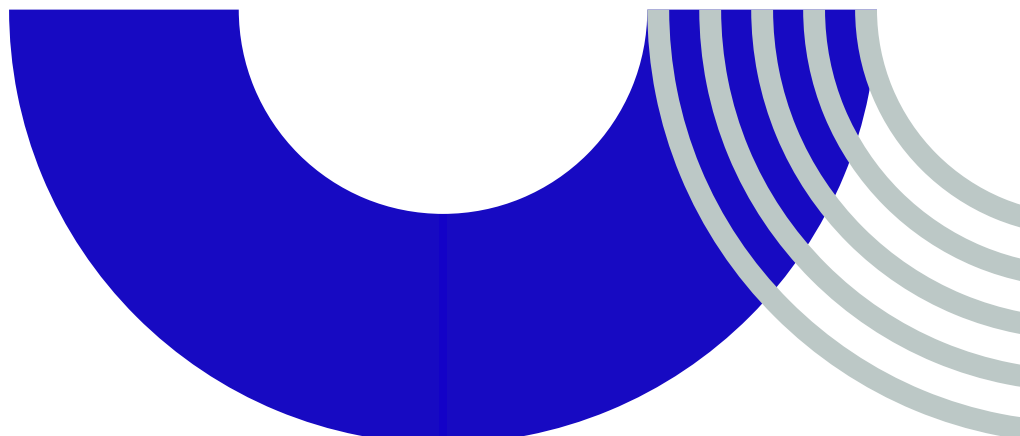
GRI 3-3 Estratégia e resultados

A Safra 24/25 foi marcada por eventos climáticos extremos. De um ambiente de seca intensa durante a maior parte do ano, para chuvas acima da média no final do período, incêndios afetaram os canaviais do Centro-Sul entre agosto e setembro de 2024.

Ainda assim, 24/25 representou a segunda maior moagem de cana da história da região Centro-Sul com 622 milhões de toneladas, resultando numa produção de 26,8 milhões de m3 de etanol e 40,2 milhões de toneladas de açúcar, cujo mix

de produção de 48% foi bastante afetado por impurezas e dificuldades de qualidade para a produção de açúcar.

Neste contexto, o conjunto das usinas sócias da Copersucar demonstrou mais uma vez a eficiência de suas operações. Com moagem de 107 milhões de toneladas de cana, teve quebra em relação ao ano anterior bastante inferior à média geral do setor e ganhou mais uma vez participação de mercado em relação ao total de cana moída no Centro-Sul pelo sétimo ano consecutivo.



9.2 Resultado financeiro líquido

O Resultado Financeiro Líquido foi uma despesa de R\$ 374 milhões em 24/25, ante despesa de R\$ 428 milhões no mesmo período do ano anterior. Apesar de um ambiente com taxas de juros elevadas e do volume recorde de comercialização de açúcar, a Companhia, com uma previsibilidade maior da produção ante a Safra 23/24, antecipou parte de suas vendas físicas (dado um mercado futuro ainda invertido) e conduziu uma gestão mais otimizada nas operações de *hedge* (com otimização de chamadas de margem).

Ao longo da safra, conseguimos alongar a duração das nossas dívidas, diluir os vencimentos em diferentes vértices de forma a evitar o risco de concentração, ao mesmo tempo diminuindo o *spread* das novas captações.

O impacto dessas atividades contribuiu para um custo de carregio melhor do que o da safra anterior.

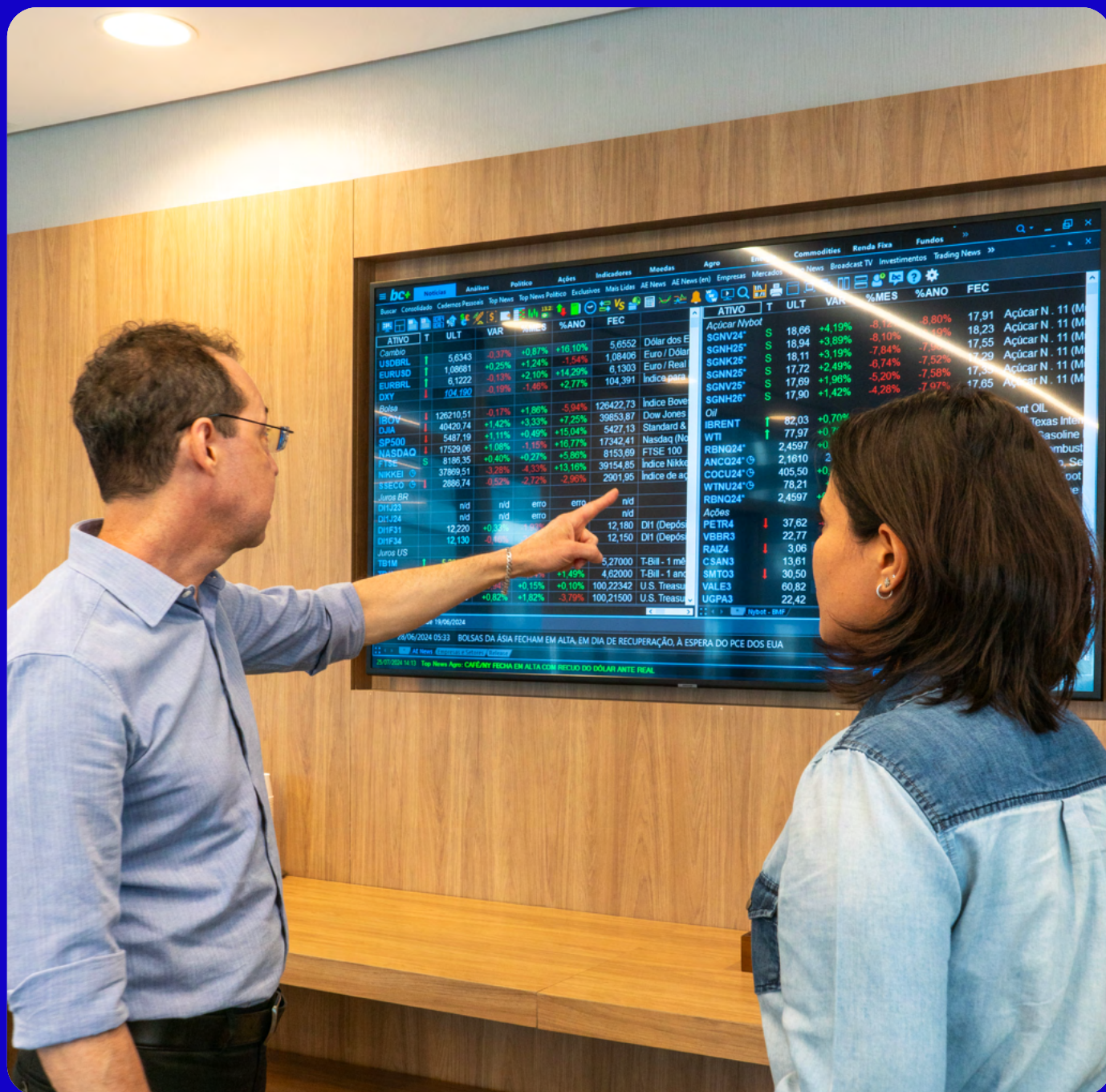
Destaques financeiros

NOTA:
* Sem a adição de IFRS 16

CONSOLIDADO (MILHÕES)	SAFRA 22/23	SAFRA 23/24	SAFRA 24/25	VAR. (%)
Receitas líquidas	70.143	54.075	62.345	15,3%
Resultado financeiro líquido	(379)	(428)	(374)	12,6%
Equivalência patrimonial	(22)	(60)	87	-
Lucro líquido	679	281	402	43,1%
EBITDA ajustado*	1.411	996	1.134	13,8%

Volumes

CONSOLIDADO (MILHÕES)	SAFRA 22/23	SAFRA 23/24	SAFRA 24/25	VAR. (%)
Açúcar (t)				
Vendas no mercado interno	2,0	2,1	2,0	(4,8%)
Vendas no mercado externo	17,9	11,2	13,7	21,4%
Etanol (m³)				
Vendas a partir do Brasil*	5,2	9,5	9,6	1,1%
Vendas a partir dos Estados Unidos	6,9	7,7	9,5	23,4%
Gás natural – EUA (mm btu)	703	607	523	(13,8%)
Logística				
Elevação portuária no Brasil (t)	7,8	8,5	8,5	-
Transporte de açúcar no Brasil	4,1	5,4	5,5	1,9%



Caderno de dados

Materialidade

GRI 3-1 | 3-2

Mantivemos os oito temas materiais definidos em 2022, a partir da atualização baseada em referenciais de sustentabilidade, *benchmarks* setoriais e consultas a *stakeholders*. O processo contou com 98 respostas a questionários bilíngues e entrevistas presenciais com executivos.

Materialidade – Ciclo 2024

Tema	Por quê?
Cana sustentável	Incentivo a boas práticas agrícolas, respeito aos direitos humanos e ecoeficiência na produção
Transição energética	Ampliação do uso de biocombustíveis e contribuição para a descarbonização da matriz energética
Eficiência operacional	Redução de impactos ambientais e otimização de recursos em operações industriais e logísticas
Segurança	Ações preventivas, protocolos e monitoramento de riscos para garantir integridade nas operações
Pessoas e diversidade	Promoção de inclusão e valorização da diversidade de gênero, etnia, LGBTQIA+ e pessoas com deficiência
Comunidades locais	Fortalecimento de vínculos e desenvolvimento de iniciativas socioeconômicas
Ética e conformidade	Governança, controles internos e conduta empresarial alinhada a padrões responsáveis
Estratégia e resultados	Plano estratégico focado em resiliência, captura de oportunidades e gestão de riscos

Stakeholders em foco

GRI 2-29

O diálogo contínuo com acionistas, colaboradores, usinas, clientes, fornecedores, reguladores, sociedade e agentes financeiros direciona práticas ambientais, sociais e de governança, fortalecendo a cadeia e tornando-a mais sustentável e resiliente.

Principais stakeholders	Canais de comunicação
Acionistas	Reuniões de Conselho
Colaboradores	E-mail (diários), intranet, reuniões de áreas e o Lidera.
Usinas associadas	Newsletter, grupos de trabalho, eventos e comitês.
Clientes	Relacionamento contínuo por meio do time comercial, com monitoramento de demandas, pesquisas sazonais.
Fornecedores	Contato direto pelo time de Suprimentos e Logística
Órgãos reguladores	Relacionamento conduzido pelas áreas de Relações Institucionais, Jurídico e Gestão de Terminais
Sociedade civil	Canais institucionais (Site, Instagram, LinkedIn)
Bancos	Contato pela equipe financeira e eventos de apresentação de resultados anuais.

Impactos e ações de mitigação nas comunidades

GRI 413-1 | 413-2

Todas as nossas unidades contam com mecanismos que garantem a conexão entre operação e desenvolvimento local. Para a Safra 24/25, os impactos sociais potenciais identificados e suas medidas mitigadoras são listadas abaixo.

Iniciativas estruturadas avaliam impactos e aprofundam vínculos com as comunidades.

Impactos identificados

GRI 2-25 | 413-2

Impactos	Abrangência	Medidas de mitigação adotadas
Poluição sonora	Copersucar	O Terminal Açucareiro Copersucar (TAC) está instalado em área portuária, distante de bairros residenciais do município de Santos (SP). Em todas as unidades operacionais, é obrigatório o uso de protetores auriculares pelos colaboradores, terceiros e visitantes, para minimizar a exposição a ruídos.
Vazamentos e derramamentos	Copersucar	Em todas as unidades operacionais, é obrigatório sistemas de drenagem e planos de ação para conter eventuais vazamentos de efluentes, águas residuárias, material contaminado e produtos. Os colaboradores são treinados para atuar no caso de uma ocorrência, a fim de evitar qualquer contaminação ao solo ou a corpos hídricos.
Poluição atmosférica	Copersucar	Para reduzir a emissão de material particulado, adotamos equipamentos e soluções específicas nos terminais. Sistemas de exaustão com filtros de manga atuam nas moegas e torres de embarque, filtrando o ar aspirado. Na entrada das moegas, cortinas de vento ou de PVC evitam a dispersão de partículas. Já nas correias transportadoras, aspersores aplicam água ou óleo vegetal, conforme o produto em transbordo, reduzindo a suspensão de partículas durante a transferência.
Proliferação de pragas	Copersucar	Todos os terminais contam com Planos de Controle de Pragas, com ações de desratização, desinsetização e controle de pombos.
Acidentes, incêndios e explosões	Copersucar	Com sistemas próprios, prevenimos acidentes, qualificamos equipes para emergências e investimos em infraestrutura de combate a incêndios (saiba mais em Segurança).

Anexos GRI

Sociais

Empregados permanentes e temporários por região

GRI 2-7

Região	SAFRA 22/23		SAFRA 23/24		SAFRA 24/25	
	Contrato permanente	Contrato temporário	Contrato permanente	Contrato temporário	Contrato permanente	Contrato temporário
São Paulo – Capital	162	10	179	0	179	0
São Paulo – Interior	47	0	63	0	64	0
São Paulo – Litoral	379	2	408	0	412	0
TOTAL	588	12	650	0	655	0

NOTAS:

- 1) Todos os colaboradores atuam em período integral. Os dados foram extraídos do sistema de folha de pagamentos e consideram a data-base de 31/03/25. Todos os colaboradores com contrato temporário são estagiários.
- 2) Houve reformulação de dados em relação à Safra 22/23 e 23/24 (GRI 2-4).

Trabalhadores por região

GRI 2-8

NOTAS:

- 1) As principais atividades realizadas por funcionários terceirizados incluem segurança patrimonial, limpeza e conservação, gestão de resíduos, análises laboratoriais, entre outras.
- 2) A contratação das empresas empregadoras é realizada através de um processo competitivo aberto ao mercado.
- 3) Houve reformulação de dados em relação à Safra 22/23 e 23/24 (GRI 2-4).

Região	SAFRA 22/23	SAFRA 23/24	SAFRA 24/25
	Terceirizados fixos	Terceirizados fixos	Terceirizados fixos
São Paulo – Capital	7	4	6
São Paulo – Interior	31	38	43
São Paulo – Litoral	150	151	146
TOTAL	188	193	195

Taxa de contratações por
faixa etária, gênero e região

GRI 401-1

	SAFRA 22/23			SAFRA 23/24			SAFRA 24/25		
	Nº de empregados	Nº de contratações	Taxa de contratações	Nº de empregados	Nº de contratações	Taxa de contratações	Nº de empregados	Nº de contratações	Taxa de contratações
Por faixa etária									
Abaixo de 30 anos	118	31	26,3%	145	74	51%	147	64	43,5%
De 30 a 50 anos	397	45	11,3%	426	93	21,8%	423	74	17,5%
Acima de 50 anos	73	2	2,7%	79	3	3,8%	85	2	2,4%
TOTAL	588	78	13,3%	650	170	26,2%	655	140	21,4%
Por gênero									
Homens	483	51	10,6%	520	123	23,7%	522	112	21,5%
Mulheres	105	27	25,7%	130	47	36,2%	133	28	21,1%
TOTAL	588	78	13,3%	650	170	26,2%	655	140	21,4%
Por região									
São Paulo – Capital	162	33	20,4%	179	45	25,1%	179	29	16,2%
São Paulo – Interior	47	16	34%	63	29	46%	64	24	37,5%
São Paulo – Litoral	379	29	7,7%	408	96	23,5%	412	87	21,1%
TOTAL	588	78	13,3%	650	170	26,2%	655	140	21,4%

NOTA:
Houve reformulação de dados em
relação à Safra 22/23 e 23/24 (GRI 2-4).

Taxa de rotatividade por
faixa etária, gênero e região

GRI 401-1

	SAFRA 22/23			SAFRA 23/24			SAFRA 24/25		
	Nº de empregados	Nº de demissões	Taxa de rotatividade	Nº de empregados	Nº de demissões	Taxa de rotatividade	Nº de empregados	Nº de demissões	Taxa de rotatividade
Por faixa etária									
Abaixo de 30 anos	118	17	4,1%	145	32	8,2%	147	48	8,5%
De 30 a 50 anos	397	54	8,4%	426	63	12%	423	78	11,6%
Acima de 50 anos	73	4	0,5%	79	4	0,5%	85	6	0,6%
TOTAL	588	75	13%	650	99	20,7%	655	132	20,8%
Por gênero									
Homens	483	61	9,5%	520	79	15,5%	522	110	16,9%
Mulheres	105	14	3,5%	130	20	5,2%	133	22	3,8%
TOTAL	588	75	13%	650	99	20,7%	655	132	20,8%
Por região									
São Paulo – Capital	162	32	4,7%	179	24	5,3%	179	29	4,4%
São Paulo – Interior	47	18	2,9%	63	13	3,2%	64	22	3,5%
São Paulo – Litoral	379	35	5,4%	408	63	12,2%	412	81	12,8%
TOTAL	588	75	13%	650	99	20,7%	655	132	20,8%

NOTAS:

- 1) Taxa de rotatividade =
(nº de contratados por critérios +
nº de desligados por critérios) /
nº total de empregados x 100.
- 2) Houve reformulação de dados
em relação à Safra 22/23 e
23/24 (GRI 2-4).

Diversidade nos órgãos de governança

GRI 405-1

	SAFRA 22/23		SAFRA 23/24		SAFRA 24/25	
	Nº total	Percentual	Nº total	Percentual	Nº total	Percentual
Gênero						
Masculino	56	93%	50	94%	64	90%
Feminino	4	7%	3	6%	7	10%
TOTAL	60	100%	53	100%	71	100%
Faixa etária						
Abaixo de 30 anos	0	0%	0	0%	0	0%
De 30 a 50 anos	21	35%	21	40%	31	44%
Acima de 50 anos	39	65%	32	60%	40	56%
TOTAL	60	100%	53	100%	71	100%

Diversidade entre empregados

GRI 2-7 | 405-1

NOTA:
Houve reformulação de dados em relação à Safra 22/23 e 23/24 (GRI 2-4).

	SAFRA 22/23		SAFRA 23/24		SAFRA 24/25	
	Nº total	Percentual	Nº total	Percentual	Nº total	Percentual
Gênero						
Masculino	483	82%	520	80%	522	80%
Feminino	105	18%	130	20%	133	20%
TOTAL	588	100%	650	100%	655	100%
Faixa etária						
Abaixo de 30 anos	118	20%	145	22%	147	22%
De 30 a 50 anos	397	68%	426	66%	423	65%
Acima de 50 anos	73	12%	79	12%	85	13%
TOTAL	588	100%	650	100%	655	100%

Percentual de empregados que recebem avaliações regulares de desempenho e de desenvolvimento de carreira, por gênero

GRI 404-3

	SAFRA 22/23			SAFRA 23/24			SAFRA 24/25		
	Total de empregados	Nº de empregados avaliados	Percentual de empregados avaliados	Total de empregados	Nº de empregados avaliados	Percentual de empregados avaliados	Total de empregados	Número de empregados avaliados	Percentual de empregados avaliados
Masculino	490	470	95,9%	520	493	94,8%	522	467	89,5%
Feminino	110	105	95,5%	130	116	89,2%	133	124	93,2%
TOTAL	600	575	95,8%	650	609	93,7%	655	591	90,2%

NOTA:
Houve reformulação de dados em relação à Safra 22/23 e 23/24 (GRI 2-4).

Percentual de empregados que recebem avaliações regulares de desempenho e de desenvolvimento de carreira, por categoria funcional

GRI 404-3

	SAFRA 22/23			SAFRA 23/24			SAFRA 24/25		
	Total de empregados	Nº de empregados avaliados	Percentual de empregados avaliados	Total de empregados	Nº de empregados avaliados	Percentual de empregados avaliados	Total de empregados	Número de empregados avaliados	Percentual de empregados avaliados
Gestão	53	52	98,1%	61	58	95,1%	58	56	96,6%
Liderança	45	45	100,0%	38	34	89,5%	44	41	93,2%
Especialista	13	13	100,0%	17	17	100,0%	21	20	95,2%
Profissional	147	137	93,2%	160	145	90,6%	155	144	92,9%
Operacional	330	313	94,8%	374	355	94,9%	377	330	87,5%
Estagiário	12	12	100%	0	0	-	0	0	-
TOTAL	600	572	95,3%	650	609	93,7%	655	591	90,2%

NOTA:
Houve reformulação de dados em relação à Safra 22/23 e 23/24 (GRI 2-4).

Média de horas de treinamento de empregados por gênero

GRI 404-1

NOTA:
Houve reformulação de dados em relação à Safra 22/23 e 23/24 (GRI 2-4).

	SAFRA 22/23		SAFRA 23/24		SAFRA 24/25	
	Total de empregados	Média de horas de treinamento	Total de empregados	Média de horas de treinamento	Total de empregados	Média de horas de treinamento
Masculino	490	10,84	520	13,80	522	21,30
Feminino	110	14,41	130	13,37	133	18,77
TOTAL	600	11,49	650	13,71	655	20,78

Média de horas de treinamento de empregados por categoria funcional

GRI 404-1

NOTA:
Houve reformulação de dados em relação à Safra 22/23 e 23/24 (GRI 2-4).

	SAFRA 22/23		SAFRA 23/24		SAFRA 24/25	
	Total de empregados	Média de horas de treinamento	Total de empregados	Média de horas de treinamento	Total de empregados	Média de horas de treinamento
Gestão	53	2,05	61	8,40	58	32,50
Liderança	45	1,10	38	18,05	44	33,34
Especialista	13	-	17	10,29	21	13,81
Profissional	147	5,69	160	15,10	155	18,58
Operacional	330	10,50	374	13,56	376	18,81
Estagiário	12	202,94	0	-	0	-
TOTAL	600	11,49	650	13,71	655	20,78

Acidentes de trabalho

GRI 403-9

	SAFRA 22/23		SAFRA 23/24		SAFRA 24/25	
	Colaboradores	Terceiros	Colaboradores	Terceiros	Colaboradores	Terceiros
Nº de horas-homem trabalhadas (HHT)	1.389.893,10	331.425,34	1.415.351,45	298.902,27	1.345.927,97	280.800,16
Nº acidentes graves (exceto óbitos)	1	0	0	0	0	0
Nº total de acidentes	2	1	4	0	3	0
Nº acidentes graves (óbitos)	0	0	0	0	0	1
Taxa de acidentes graves (exceto óbitos)	0,72	0	0	0	0	0
Taxa de acidentes	1,44	3,02	2,83	0,00	2,23	0
Taxa de acidentes que resultaram em fatalidade	0	0	0	0	0	3,56

NOTA:
Taxa de acidentes por critério =
(nº acidentes por critério/número
de horas trabalhadas) x 1.000.000.

Trabalhadores cobertos
por um sistema de gestão
de saúde e segurança do
trabalho

GRI 403-8

	SAFRA 22/23			SAFRA 23/24			SAFRA 24/25		
	Nº pessoas	Nº cobertas	% cobertas	Nº pessoas	Nº cobertas	% cobertas	Nº pessoas	Nº cobertas	% cobertas
Contrato permanente	588	588	100	650	650	100	655	655	100
Contrato temporário	12	12	100	0	0	-	0	0	0
Terceiros	188	188	100	193	193	100	195	195	100
TOTAL	788	788	100	843	843	100	850	850	100

NOTA:
Houve reformulação de dados
em relação à Safra 22/23 e
23/24 (GRI 2-4).

Ambientais

Resíduos gerados por composição (t)

GRI 306-3

NOTA:
O aumento expressivo de resíduos gerados ocorreu devido ao volume de entulho gerado pelas obras no Terminal Açucareiro Copersucar - TAC.

	SAFRA 22/23	SAFRA 23/24	SAFRA 24/25
Papel/papelão	4,31	6,12	6,95
Plástico	3,80	5,02	4,25
Metais	89,60	78,89	122,40
Vidro	0,03	0,03	0,09
Não recicláveis	35,73	23,61	7,22
Outros	529,08	694,08	932,95
Materiais diversos	21,33	18,17	25,87
Óleos	0,50	0,30	0,00
Ambulatoriais	0,04	0,00	0,00
Resíduos têxteis	0,00	0,00	2,60
Resíduos orgânicos	0,00	0,00	2,19
TOTAL	684,40	826,22	1.104,52

Resíduos gerados por tipo (t)

GRI 306-3

	SAFRA 22/23	SAFRA 23/24	SAFRA 24/25
Perigosos	21,87	18,47	25,87
Não perigosos	662,53	807,74	1.078,65
TOTAL	684,40	826,21	1.104,52

Resíduos recuperados
por tipo (t)

GRI 306-4

NOTA:
O aumento expressivo de resíduos destinados à reutilização ocorreu devido ao volume de entulho gerado pelas obras no TAC.

	SAFRA 22/23	SAFRA 23/24	SAFRA 24/25
Resíduos perigosos			
Coprocessoamento	21,33	17,48	21,83
Reciclagem	0,00	0,69	2,60
Rerefino	0,50	0,30	0
Outra forma de recuperação	0,00	0,00	1,44
Resíduos não perigosos			
Reutilização	13,28	0	522,07
Reciclagem	277,17	316,68	133,69
Compostagem	336,30	467,45	66,51
Coprocessoamento	0,00	0,00	29,81
Outra forma de recuperação	0,00	0,00	317,20
TOTAL	648,60	802,60	1.095,15

Resíduos destinados para
disposição por tipo (t)

GRI 306-5

	SAFRA 22/23	SAFRA 23/24	SAFRA 24/25
Resíduos perigosos			
Aterro	0,04	0	0
Resíduos não perigosos			
Aterro	35,73	23,61	9,41
TOTAL	35,77	23,61	9,41

Consumo de energia dentro da organização (Copersucar) (GJ)

GRI 302-1

	SAFRA 22/23	SAFRA 23/24	SAFRA 24/25
Combustíveis não renováveis (GJ)			
Óleo diesel S500	9,21	25,32	62,50
Óleo diesel S10	1.523,51	939,55	119,34
Gasolina automotiva	137,27	149,74	184,23
Acetileno	6,14	3,51	6,28
GLP	2.470,89	8.132,68	6.536,71
TOTAL	4.147,01	9.250,80	6.909,06
Combustíveis renováveis (GJ)			
Etanol	195,76	85,37	32,76
TOTAL	195,76	85,37	32,76
Consumo de eletricidade (GJ)			
Energia elétrica adquirida de terceiros	57.595,43	56.437,54	59.390,90
TOTAL	57.595,43	56.437,54	59.390,90
Consumo total de energia (GJ)			
TOTAL GERAL	61.938,20	65.773,71	66.332,72

NOTA:
Utilizamos os fatores de conversão da Empresa de Pesquisa Energética (EPE) 2007 para o relato em Gigajoule (GJ) como base do volume de diesel consumido. O consumo de diesel no transporte é estimado por meio dos parâmetros de carga e distância percorrida, considerando 2012 como o ano da frota.

Intensidade energética (Copersucar) (GJ)

GRI 302-3

NOTA:
Considera o total de energia consumida dentro da companhia (sede e terminais) dividido pelo volume de produção.

	SAFRA 22/23	SAFRA 23/24	SAFRA 24/25
Etanol – GJ/mil m³	35,0	1.315,5	1.228,3
Açúcar – GJ/mil t	12,2	10,6	10,6

Consumo de energia dentro da organização (GJ) – (Usinas)

GRI 302-1

	SAFRA 22/23	SAFRA 23/24	SAFRA 24/25
A. Combustíveis não renováveis			
Óleo diesel S500	6.394.797,35	7.180.347,32	6.065.511,75
Óleo diesel S10	4.049.928,11	4.248.481,62	9.845.678,80
Gasolina automotiva	16.895,80	18.373,68	16.893,59
Acetileno	3.430,03	2.947,79	5.515,60
GLP	366.353,22	338.270,94	23.527,48
Querosene de aviação	0,47	6.117,08	15.228,42
TOTAL	10.831.404,99	11.794.538,42	15.972.355,64
B. Combustíveis renováveis			
Bagaço	136.899.990,08	162.291.839,75	231.830.932,64
Palha	225.046,30	715.500,31	1.066.220,00
Etanol	368.648,64	375.843,56	375.456,78
Etanol de aviação	12.167,36	9.304,01	10.960,00
Lenha	3.505.073,25	31.850,06	17.599,00
Cavaco de madeira	412.658,85	0,00	25,49
TOTAL	141.423.584,48	163.424.337,70	233.301.193,91
C. Eletricidade			
Energia no mercado livre sem garantia de energia renovável	86.201,43	108.598,30	191.633,56
Energia no mercado livre com garantia de energia renovável	100.159,56	709.624,11	167.702,98
Energia da distribuidora local	775.467,71	115.939,70	215.406,80
TOTAL	961.828,70	934.162,11	574.743,34

Econômicos

Valor econômico direto
gerado e distribuído (R\$ mil)

GRI 201-1

	SAFRA 22/23	SAFRA 23/24	SAFRA 23/24
Receitas	69.948.051,00	56.241.054,00	61.834.940,00
Insumos adquiridos de terceiros	-67.113.326,00	-54.082.580,00	-59.781.864,00
Valor adicionado bruto	2.834.725,00	2.158.474,00	2.053.076,00
Depreciação e amortização	-191.212,00	-211.461,00	-239.922,00
Valor adicionado recebido em transferência	6.151.447,00	2.161.003,00	2.468.659,00
Valor adicionado total a distribuir	8.794.961,00	4.108.016,00	4.281.813,00
Pessoal	-549.189,00	-403.548,00	-440.565,00
Impostos, taxas e contribuições	-1.059.172,00	-983.449,00	-815.277,00
Remuneração de capitais de terceiros	-6.507.199,00	-2.435.655,00	-2.617.736,00
Remuneração de capital próprio (valor econômico retido)	-679.403,00	-285.364,00	-408.235,00

Sumário de conteúdo da GRI

Declaração de Uso	A Copersucar relatou as informações citadas neste sumário de conteúdo da GRI para o período de 1º de abril de 2024 a 31 de março de 2025, com base nas Normas GRI.		
GRI 1 usada	GRI 1: Fundamentos 2021		
Norma(s) setorial(ais) da GRI aplicável(eis)	GRI 13: Setores de Agropecuária, Aquicultura e Pesca 2022.		
GRI Standard	Conteúdo	Localização	GRI setorial nº
GRI 2: Conteúdos Gerais 2021	2-1 Detalhes da Organização	Copersucar S.A. / Sede: São Paulo-SP / Países onde opera: Brasil, Estados Unidos, Europa e Ásia.	
	2-2 Entidades incluídas no relato de sustentabilidade da organização	p. 3	
	2-3 Período de relato, frequência e ponto de contato	Dúvidas, sugestões e comentários podem ser enviados para: sustentabilidade@copersucar.com.br	
	2-4 Reformulações de informações	p. 68, 68, 69, 70, 71, 72, 72, 73, 73, 74	
	2-5 Verificação externa	p. 3	
	2-6 Atividades, cadeia de valor e outras relações de negócios	p. 13, 16, 17, 18, 19	
	2-7 Empregados	p. 68, 71	
	2-8 Trabalhadores que não são empregados	p. 68	
	2-9 Estrutura de governança e sua composição	p. 55, 56	
	2-11 Presidente do mais alto órgão de governança	p. 55	
	2-12 Papel desempenhado pelo mais alto órgão de governança na supervisão da gestão dos impactos	p. 55	
	2-14 Papel desempenhado pelo mais alto órgão de governança no relato de sustentabilidade	p. 3	
	2-15 Conflitos de interesse	p. 60	
	2-22 Declaração sobre estratégia de desenvolvimento sustentável	p. 8, 10	
	2-23 Compromissos de política	p. 57, 60	
	2-24 Incorporação de compromissos de política	p. 57, 60	
	2-25 Processos para reparar impactos negativos	p. 35, 57, 60, 60, 67	
	2-26 Mecanismos para aconselhamento e apresentação de preocupações	p. 60	

GRI 2: Conteúdos Gerais 2021	2-27 Conformidade com leis e regulamentos	Não houve casos significativos de não conformidade com leis e regulamentos ou multas pagas durante o período de relato.	
	2-28 Participação em associações	p. 58	
	2-29 Abordagem para engajamento de <i>stakeholders</i>	p. 66	
	2-30 Acordos de negociação coletiva	p. 44, 44 100% dos empregados estão cobertos por acordos de negociação coletiva.	
GRI 3: Temas Materiais 2021	3-1 Processo de definição de temas materiais	p. 65	
	3-2 Lista de temas materiais	p. 65	
Transição energética			
GRI 3: Temas Materiais 2021	3-3 Gestão do tema material	p. 19, 35	13.1.1 / 13.2.1
GRI 305: Emissões 2016	305-1 Emissões diretas (Escopo 1) de gases de efeito estufa (GEE)	p. 36	13.1.2
	305-2 Emissões indiretas (Escopo 2) de gases de efeito estufa (GEE) provenientes da aquisição de energia	p. 36	13.1.3
	305-3 Outras emissões indiretas (Escopo 3) de gases de efeito estufa (GEE)	p. 36	13.1.4
	305-4 Intensidade de emissões de gases de efeito estufa (GEE)	p. 36	13.1.5
Ecoeficiência operacional			
GRI 3: Temas Materiais 2021	3-3 Gestão do tema material	p. 23, 36, 38, 40, 41	13.7.1 / 13.8.1
GRI 303: Água e Efluentes 2018	303-1 Interações com a água como um recurso compartilhado	p. 38	13.7.2
	303-2 Gestão de impactos relacionados ao descarte de água	p. 38	13.7.3
	303-3 Captação de água	p. 38, 38	13.7.4
	303-4 Descarte de água	p. 38, 39	13.7.5
	303-5 Consumo de água	p. 38, 39	13.7.6
GRI 306: Resíduos 2020	306-1 Geração de resíduos e impactos significativos relacionados a resíduos	p. 40	13.8.2
	306-2 Gestão de impactos significativos relacionados a resíduos	p. 40, 41	13.8.3
	306-3 Resíduos gerados	p. 40, 75, 75	13.8.4
	306-4 Resíduos não destinados para disposição final	p. 40, 76	13.8.5
	306-5 Resíduos destinados para disposição final	p. 40, 76	13.8.6

Pessoas e Diversidade			
GRI 3: Temas Materiais 2021	3-3 Gestão do tema material	p. 43	13.15.1 / 13.16.1 / 13.17.1 / 13.18.1 / 13.20.1
GRI 405 Emprego 2016	401-1 Novas contratações e rotatividade de empregados	p. 69, 70	
GRI 405 Capacitação e Educação 2016	404-1 Média de horas de capacitação por ano, por empregado	p. 73, 73	
	404-2 Programas para o aperfeiçoamento de competências dos empregados e de assistência para transição de carreira	p. 44	
	404-3 Percentual de empregados que recebem avaliações	p. 72, 72	
GRI 405 Diversidade e Igualdade de Oportunidades 2016	405-1 Diversidade em órgãos de governança e empregados	p. 71, 71	13.15.2
GRI 406: Não Discriminação 2016	406-1 Casos de discriminação e medidas corretivas tomadas	p. 44	13.15.4
GRI 407: Liberdade Sindical e Negociação Coletiva 2016	407-1 Operações e fornecedores em que o direito à liberdade sindical e à negociação coletiva pode estar em risco	p. 44	13.18.2
GRI 408: Trabalho Infantil 2016	408-1 Operações e fornecedores com risco significativo de casos de trabalho infantil	p. 44	13.17.2
GRI 409: Trabalho Forçado ou Análogo ao Escravo 2016	409-1 Operações e fornecedores com risco significativo de casos de trabalho forçado ou análogo ao escravo	p. 44	13.16.2
Estratégia e resultados			
GRI 3: Temas Materiais 2021	3-3 Gestão do tema material	p. 62	
Segurança			
GRI 3: Temas Materiais 2021	3-3 Gestão do tema material	p. 45	13.19.1
GRI 403: Saúde e Segurança do Trabalho 2018	403-1 Sistema de gestão de saúde e segurança do trabalho	p. 45	13.19.2
	403-2 Identificação de periculosidade, avaliação de riscos e investigação de incidentes	p. 45	13.19.3
	403-3 Serviços de saúde do trabalho	p. 45, 46	13.19.4
	403-4 Participação dos trabalhadores, consulta e comunicação aos trabalhadores referentes a saúde e segurança do trabalho	p. 45	13.19.5
	403-5 Capacitação de trabalhadores em saúde e segurança do trabalho	p. 45	13.19.6
	403-6 Promoção da saúde do trabalhador	p. 45, 46, 47	13.19.7

GRI 403: Saúde e Segurança do Trabalho 2018	403-7 Prevenção e mitigação de impactos de saúde e segurança do trabalho diretamente vinculados com relações de negócios	p. 45	13.19.8
	403-8 Trabalhadores cobertos por um sistema de gestão de saúde e segurança do trabalho	p. 45, 74	13.19.9
	403-9 Acidentes de trabalho	p. 74	13.19.10
Cana sustentável			
GRI 3: Temas Materiais 2021	3-3 Gestão do tema material	p. 32	
Comunidades locais			
GRI 3: Temas Materiais 2021	3-3 Gestão do tema material	p. 50	13.12.1 / 13.22.1
GRI 203: Impactos Econômicos Indiretos 2016	203-2 Impactos econômicos indiretos significativos	p. 50	13.22.4
GRI 413: Comunidades Locais 2016	413-1 Operações com engajamento, avaliações de impacto e programas de desenvolvimento voltados à comunidade local	p. 67	13.12.2
	413-2 Operações com impactos negativos significativos – reais e potenciais – nas comunidades locais	p. 67, 67	13.12.3
Ética e conformidade			
GRI 3: Temas Materiais 2021	3-3 Gestão do tema material	p. 60	13.25.1 / 13.26.1
GRI 205: Combate à Corrupção 2016	205-1 Operações avaliadas quanto a riscos relacionados à corrupção	100% das operações da Copersucar são avaliadas quanto a riscos relacionados à Corrupção.	13.26.2
	205-2 Comunicação e capacitação em políticas e procedimentos de combate à corrupção	p. 60	13.26.3
	205-3 Casos confirmados de corrupção e medidas tomadas	p. 60	13.26.4
GRI 418: Privacidade do Cliente 2016	418-1 Queixas comprovadas relativas a violação da privacidade e perda de dados de clientes	p. 60, 60	
Outros conteúdos			
GRI 302: Energia 2016	302-1 Consumo de energia dentro da organização	p. 77, 78	
	302-3 Intensidade energética	p. 77	

Temas da norma setorial da GRI aplicável definidos como não materiais

Tema	Explicação
13.3 Biodiversidade	Tema não considerado material para a Copersucar, embora seja material para algumas das usinas associadas.
13.4, 13.5, 13.6, 13.9, 13.10, 13.11, 13.13, 13.14, 13.21, 13.23, 13.24	Temas não considerados materiais.

Hábitos que preservam a vida



Aptidão para o trabalho

Estou apto para o trabalho quando estou treinado, autorizado para a atividade, em plena consciência física e mental, tenho ciência da forma correta de execução das atividades e sigo todos os procedimentos, instruções de trabalho e PTS/PET.



Preservo o Meio Ambiente

Conservo os recursos naturais e todo material que utilizo em meu trabalho, realizando o descarte correto dos resíduos, prevenindo a proliferação de pragas e reportando qualquer ocorrência que possa causar algum impacto ambiental no solo, água ou ar.



Ferramentas e equipamentos

Antes de utilizar uma ferramenta manual, elétrica ou pneumática me certifico do bom estado de conservação e planejo a melhor forma de utilizá-la.



Içamento de cargas

Durante atividade de içamento/elevação de carga eu me posiciono de forma segura e utilizo os acessórios e equipamentos corretos para a movimentação com segurança.



Raio de ação do produto

Na armazenagem, carregamento e descarga de produto, me posiciono de forma segura.



Bloqueio de energias perigosas

Realizo atividades envolvendo energias perigosas após a realização do bloqueio e teste de energia zero.



Circulação de pedestres e equipamentos móveis

Solicito a passagem aos motoristas e operadores de equipamentos, mantendo a distância adequada, transitando pelo caminho seguro e respeitando as sinalizações.



Cuidado ativo

Pratico o cuidado ativo com meus colegas de trabalho identificando e orientando-os sobre os riscos existentes nas atividades e ambientes de trabalho, me permitindo ser cuidado e comunicando de imediato qualquer ocorrência relacionada ao trabalho.



Atividades Críticas

Nas atividades que envolvam permissão para o trabalho seguro, devo estar apto, implementar e utilizar todas as medidas de controle identificadas na Instrução de trabalho, PTS, PET e procedimentos.



Operação portuária e ferroviária

Nas atividades a bordo e que envolvam atracação e desatracação, movimentação de composições e intervenções em vagões, mantenho a distância segura e sigo as recomendações de segurança da atividade.

Relatório de asseguração



DECLARAÇÃO DE ASSEGURAÇÃO

DECLARAÇÃO DA SGS DO BRASIL LTDA. (SGS) SOBRE AS ATIVIDADES DE SUSTENTABILIDADE NO "RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE SAFRA 24/25" DA COPERSUCAR S.A.

NATUREZA E ESCOPO DA GARANTIA

A SGS foi contratada pela COPERSUCAR S.A. para realizar a asseguração independente de seu Relatório de Sustentabilidade Safra 24/25, que segue as diretrizes internacionais para o monitoramento e relato de informações de sustentabilidade, incluindo a *Global Reporting Initiative* (GRI). O escopo da garantia, com base na metodologia da SGS para garantia de relatórios de sustentabilidade, incluiu o texto e os dados relacionados aos indicadores da versão atual da GRI.

A informação contida no "Relatório de Sustentabilidade Safra 24/25" e a sua apresentação são de exclusiva responsabilidade das estruturas de gestão da COPERSUCAR S.A. A SGS não esteve envolvida na preparação de nenhum dos materiais incluídos no relatório. Nossa responsabilidade foi expressar uma opinião sobre o texto, dados, gráficos e declarações no âmbito da garantia, que são detalhados a seguir com a intenção de informar as partes interessadas da COPERSUCAR S.A. O Grupo SGS desenvolveu um conjunto de protocolos de garantia de relatórios de sustentabilidade com base nas melhores práticas apresentadas nas *Normas de Relatórios de Sustentabilidade GRI, 2021* e na norma de garantia ISAE3000. Esses protocolos oferecem diferentes opções de nível de garantia, dependendo do contexto e da capacidade da organização relatora.

Este relatório foi assegurado por meio de nossos protocolos de avaliação da veracidade do conteúdo e seu alinhamento com os aspectos de requisitos das GRI Sustainability Reporting Standards 2021, Universal Standards (GRI 1_ Fundamentos 2021, GRI 2_ Conteúdos Gerais 2021, GRI 3_ Temas Materiais 2021), com os requisitos das Normas Temáticas (GRI 200, GRI 300 e GRI 400) e com os requisitos da Norma Setorial GRI 13 Setores de Agricultura, Aquicultura e Pesca 2022 de acordo com os temas materiais identificados pela COPERSUCAR S.A. através do processo descrito neste relatório. O processo de asseguração foi realizado de forma remota, com (i) entrevistas com colaboradores estratégicos, envolvidos no processo de compilação e elaboração do relatório, onde *foram revisados os disclosures*, dados e processos relacionados à gestão da sustentabilidade e à coleta de *disclosures*, (ii) revisão da documentação apresentada pela COPERSUCAR S.A. e comparação com as informações inseridas pela empresa no relatório, (iii) avaliação das versões deste relatório para alinhamento com *as normas* e (iv) análise das atividades de participação dos grupos de interesse e avaliação de como as questões materiais foram definidas e inseridas no contexto da sustentabilidade dentro da organização e no conteúdo deste relatório de sustentabilidade. A informação contabilística da COPERSUCAR S.A. contida e referenciada no "Relatório de Sustentabilidade Safra 24/25" não foi avaliada como parte deste processo de asseguração, mas sim num processo de auditoria separado. As informações relacionadas ao inventário de gases de efeito estufa foram verificadas e submetidas a um processo de auditoria específico.

DECLARAÇÃO DE INDEPENDÊNCIA E COMPETÊNCIA

O grupo de empresas SGS é líder global em inspeções, análises e verificações, com operações em mais de 140 países e prestação de serviços que incluem certificação de sistemas de gestão, auditorias e treinamento nas áreas de qualidade, meio ambiente, social e ética, garantia de relatórios de sustentabilidade e verificação de gases de efeito estufa. A SGS afirma sua independência da COPERSUCAR S.A. e não tem conflitos de interesse com a organização, suas subsidiárias e partes interessadas. A equipe de asseguração foi formada com base no conhecimento, experiência e qualificações para este serviço, e era composta por: Um auditor líder em asseguração de relatórios de sustentabilidade.

PARECER DE ASSEGURAÇÃO

Em relação à verificação realizada sobre a metodologia, processos e dados apresentados pela COPERSUCAR S.A., estamos confiantes de que as informações e dados contidos no "Relatório de Sustentabilidade de Safra 24/25" são confiáveis e representam de forma equilibrada as atividades de sustentabilidade realizadas pela COPERSUCAR S.A. A SGS é da opinião de que o relatório pode ser usado pelas partes interessadas da empresa como parte de seus processos de avaliação da empresa. Com base na verificação realizada sobre a metodologia adotada, os processos aplicados e os dados reportados pela COPERSUCAR S.A., concluímos que as informações apresentadas no Relatório de Sustentabilidade Safra 24/25 são consistentes, confiáveis e representam de forma equilibrada as práticas de sustentabilidade da companhia no período avaliado.

A SGS entende que o relatório atende aos requisitos de transparência e pode ser utilizado pelas partes interessadas como referência válida para a análise do desempenho ESG da organização. Em nossa opinião, considerando a amostra apresentada e os documentos apresentados, o conteúdo do relatório está parcialmente conforme os requisitos do GRI Standards 2021, quais sejam: aplicar os princípios de reporte, relatar os conteúdos GRI 2, determinar os temas materiais conforme GRI 3, relatar conteúdo das normas para os temas materiais. Como a organização realizou seu relato COM BASE nas normas GRI 2021, há requisitos que a organização não cumpriu, porém ela atendeu aos requisitos solicitados para este tipo de relato: publica um Sumário GRI, fornece uma declaração de uso e após publicação, notifica o GRI.

RECOMENDAÇÕES, CONSTATAÇÕES E CONCLUSÕES DE GARANTIA

O Relatório da COPERSUCAR S.A., "Relatório de Sustentabilidade Safra 24/25", é um relato **COM BASE** nas normas GRI 2021, aos requisitos das Normas Temáticas (GRI 200, GRI 300 e GRI 400) e requisitos da Norma Setorial GRI 13. O Relatório apresentado é com base no Protocolo GRI.

A COPERSUCAR S.A. apresenta seu Relatório com 08 temas materiais: 1. Cana Sustentável, 2. Transição Energética, 3. Estratégia de resultados, 4. Ecoeficiência Operacional, 5. Segurança, 6. Ética e Conformidade, 7. Pessoas e Diversidade, 8. Comunidades Locais. Em nossa visão, os temas materiais refletem parcialmente os impactos das atividades da COPERSUCAR S.A., uma vez que não se dá visibilidade dos impactos negativos gerenciados pela organização de forma equilibrada. O relatório reporta parcialmente informações sobre todos os temas considerados materiais para o setor e stakeholders, de acordo com GRI 3: Temas Materiais 2021.

Quanto à publicação parcial de informações referentes aos requisitos, tem como parcialmente atendido os seguintes: 2-13, 2-14, 2-16, 2-17, 2-18, 2-19, 2-20, 2-21, 401-2, 401-3, 403-10 e 405-2.

Recomendação 1: A biodiversidade como tema material setorial deve ter sua relevância refletida no relatório e divulgado todos os esforços empreendidos pela COPERSUCAR S.A., mesmo que seja considerada pela organização como tema das suas usinas associadas.

Recomendação 2: Buscar o relato em conformidade com as Normas GRI, com o objetivo de dar ciência as partes interessadas as ações implantadas pela COPERSUCAR S.A. de forma completa.

Por fim, a SGS acredita na importância da transparência e elogia a empresa pela iniciativa de realizar a asseguração de seu relatório, bem como promover a sustentabilidade em suas ações e disseminar seu código de conduta e conformidade em todos os níveis da organização.

19 de agosto, 2025.

Assinado por e em nome da SGS



Gustavo Venda
Gerente de Negócios - Sustentabilidade



Rochéle Velho
Auditora Líder
Asseguração de Relatórios de Sustentabilidade

Créditos

Copersucar

Diretoria de Comunicação & Sustentabilidade

Bridge3 Soluções e Educação

Consultoria em Sustentabilidade e GRI; Conteúdo

FIB – Fábrica de Ideias Brasileiras

Design e Diagramação

Imagens

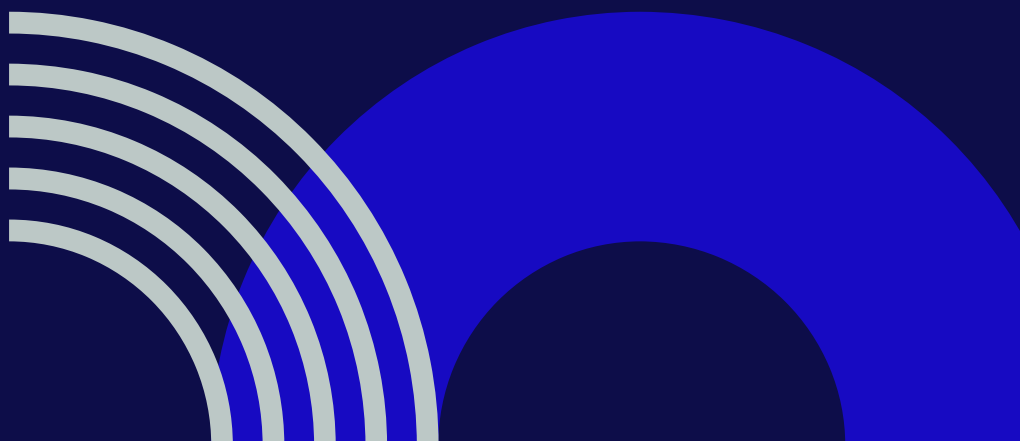
Banco de imagens Copersucar

Banco de imagens usinas associadas

Imagens cedidas pelos projetos sociais apoiados

Verificação externa

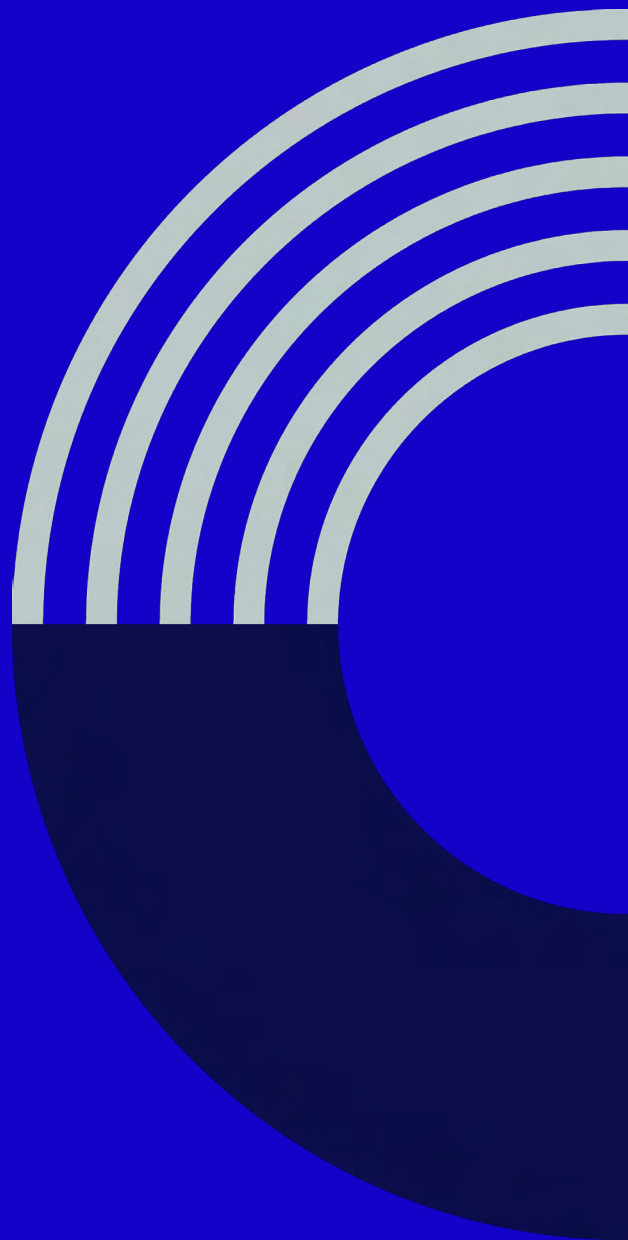
SGS







copersucar.com.br



copersucar

Nutrir e mover o mundo